



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro Interescolar de Línguas 1 de Brasília



Proposta Pedagógica 2020



Brasília, 2020

SUMÁRIO

Capa	1
Sumário	2
Apresentação	3
Histórico da Unidade Escolar	5
Diagnóstico da Realidade	11
Função social	12
Princípios	13
Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	15
Fundamentos teórico-metodológicos	17
Organização do trabalho pedagógico	20
Estratégias de avaliação	37
Organização curricular	41
Plano de ação para a implementação da Proposta Pedagógica	53
Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica	60
Referências	62
Anexos	65

Apresentação

A Proposta Pedagógica (PP) do Centro Interescolar de Línguas 1 (CIL 1) de Brasília é o documento norteador do fazer pedagógico que contém os objetivos, as metas, as estratégias, a organização escolar e os projetos desenvolvidos na escola. Apresenta também os órgãos colegiados que dão suporte aos processos de gestão escolar, que são o Conselho Escolar e a Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM). Este documento atende às exigências legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e representa a identidade da Instituição.

O documento é construído coletivamente e define o papel da escola com base nos princípios da igualdade, da gestão escolar democrática e da gestão da qualidade, assim como descreve a historicidade de sua natureza especial e a dinâmica de seus projetos.

É uma proposta que visa à melhoria da qualidade de ensino no CIL 1 de Brasília, à organização do trabalho escolar e à permanência do aluno em uma escola pública de qualidade. Tais aspectos são assegurados por meio da participação dos diferentes segmentos nas decisões administrativo-pedagógico-financeiras, com autonomia e divisão de responsabilidades.

O momento atual está marcado por muitas incertezas e adversidades advindas de uma pandemia causada pelo Coronavírus, o que fez com que mantenedores e gestores educacionais buscassem alternativas para amenizar as dificuldades que envolvem o isolamento social e as demais medidas de sanidade imposta a todos.

Em termos jurídicos e legais, o Decreto Distrital nº 40.509 de 11 de março de 2020, determinou a suspensão das aulas da rede pública da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Em seguida, o Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020, antecipou o recesso escolar de julho, suspendendo as aulas por 15 dias e, em seguida, o Decreto nº 40.583, de 1º de abril suspendeu as aulas até 31 de maio.

Desta forma, a equipe gestora não envidou esforços para minimizar a situação pandêmica. Dentre as alternativas e uma das saídas para manter o vínculo com os alunos e suas famílias foi a organização do ambiente escolar, a convocação da supervisão pedagógica e coordenações dos respectivos idiomas com intuito de planejar o ensino-aprendizagem não presencial, caso fosse esta a determinação.

Neste período de suspensão das aulas, a equipe gestora do Centro Interescolar de Brasília realizou com a supervisão e coordenações pedagógicas reuniões com o intuito de criar estratégias de teletrabalho que atendessem aos anseios dos professores e da comunidade escolar.

A equipe gestora organizou o calendário letivo provisório das atividades não presenciais e analisou metodologias e sistemas de avaliação viáveis a situação. A análise foi realizada com a participação da equipe pedagógica e dos professores, em reuniões virtuais. A escola definiu os critérios de execução e supervisão do cumprimento da carga horária estabelecida.

Outra análise realizada pela equipe gestora foi no sentido de diminuir as dificuldades cognitivas para a realização das atividades online, com o fulcro de promover também a autonomia dos estudantes, embora seja muito importante que os pais e/ou responsáveis

pelo discente/alunado incentivem e acompanhem a realização das atividades planejadas pelos seus professores para os alunos.

Dentro da metodologia adotada foram previstas as seguintes ações:

- Constituir uma comissão formada pela equipe gestora (diretora, vice-diretora e supervisores pedagógicos), coordenadores de cursos, orientadora educacional e professores voluntários para elaborar a PP;
- Promover o estudo e o debate dos pressupostos teóricos, incluindo os cadernos sobre o ensino fundamental anos finais, ensino médio e educação especial do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF);
- Ler e analisar as PP das gestões anteriores;
- Realizar diagnóstico escolar com base nos dados coletados na avaliação institucional por todos os segmentos da escola (professores, servidores, pais, alunos e comunidade em geral) e coleta de dados no sistema de gestão escolar.
- Elaborar, de forma coletiva, um conjunto de propostas para uma participação crítica na construção da PP e na sua gestão.
- Treinamento presencial realizado pela direção e supervisão para o docente que teve dificuldade na realização dos cursos oferecidos pela EAPE;
- Reuniões via Google Meet com os coordenadores, supervisores e secretaria;
- Elaboração de métodos e metodologias capazes de alcançar a complexidade do ensino de língua estrangeira e atender aos anseios da comunidade escolar;
- Indicação de vídeoaulas (com duração máxima de 40 minutos) e de atividades a serem utilizadas na plataforma;
- Aplicação de testes, atividades online, ou por meio de material impresso a serem entregues durante o período de quarentena/isolamento social, ou mesmo ao final do período de suspensão das aulas;
- Utilização de mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para divulgar as informações oficiais da SEDF e estimular / orientar os estudos, desde que observadas as faixas etárias para o uso de cada uma dessas redes sociais.
- Criação de uma Sala de Leitura Digital oferecendo a comunidade escolar um ambiente de leitura digital, propiciando a ampliação e a promoção de oportunidades da leitura digital.

Finalmente, esta PP representa a organização da prática pedagógica da escola, considerando que o esforço conjunto dos grupos que compõem a escola harmoniza suas diferenças.

Histórico da Unidade Escolar

Na década de 1970, a professora Nilce do Val Galante, coordenadora de Inglês da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), inspirada em uma experiência que ela havia presenciado nos EUA, idealizou a criação de um centro especializado no ensino de língua estrangeira para alunos da rede pública. Dessa forma, foi criado o Centro de Línguas.

Naquela época, a grande influência política, econômica e cultural dos Estados Unidos da América no mundo ocidental tornou a aprendizagem do inglês uma “necessidade” da classe média brasileira.

O Secretário de Educação do Distrito Federal (DF), Embaixador Vladimir Murinho, sensibilizado pela ideia da professora Nilce, aprovou o projeto de criação do primeiro Centro de Línguas, segundo a Resolução nº 40 de 14 de agosto de 1975.

Inicialmente, o Centro de Línguas foi instalado em salas de aula cedidas pela Escola Normal de Brasília e, posteriormente, foi transferido para um espaço maior, cedido pelo Centro Educacional Elefante Branco, para atender aos alunos das escolas públicas da vizinhança: Escola Normal de Brasília, Centro Educacional Elefante Branco e Centro de Ensino CASEB.

Essas escolas deixaram de oferecer o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (LEM) em suas grades horárias e passaram a encaminhar, de maneira obrigatória, os alunos ao Centro de Línguas para uma complementação curricular em turno contrário ao de suas aulas. Dada a natureza da intercomplementariedade do curso, os alunos eram denominados como *tributários* e suas escolas de origem eram classificadas como “escolas tributárias do Centro de Línguas”.

Em 1976, a escola passou a se chamar Centro Interescolar de Línguas (CIL) de Brasília. O termo “interescolar” foi adotado para que ficasse evidente que, na organização do sistema de ensino público do DF, esse CIL deveria atender obrigatoriamente às escolas determinadas segundo a decisão central da FEDF.

No CIL, os alunos eram submetidos a testes de nivelamento e organizados de acordo com a proficiência em turmas de no máximo 20 alunos, nos cursos de Inglês, de Francês e, mais tarde, de Espanhol.

O CIL 1 de Brasília procurou firmar-se na rede pública de ensino como uma escola que forma cidadãos e não somente estudantes de línguas.

A partir de 1985, foram criadas outras unidades de Centro Interescolar de Línguas em várias regionais de ensino. E, em 1986, foi criado o Conselho Diretor, com a função de auxiliar a equipe de direção na gestão da escola.

Em 1993, foi criado o primeiro Conselho Escolar e, em 1994, as Orientações Pedagógicas, a fim de regularizar o funcionamento dos CIL.

Em 2001, a Sala de Recursos foi vitalizada antes mesmo da universalização da educação inclusiva nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal (Lei nº 3.218/2003). Foi criada a primeira turma restrita de inglês para deficientes auditivos, inovando assim um projeto de educação inclusiva e de justiça social mais amplo.

Em 2002, foi criada uma nova Orientação Pedagógica para CIL como documento norteador de seu funcionamento no DF; alunos dos CIL foram selecionados para o Programa Jovens Embaixadores, promovido pela Embaixada dos Estados Unidos. Além disso, a Subsecretaria de Planejamento e de Inspeção de Ensino (SUBIP) proibiu o sorteio de vagas remanescentes para estudantes oriundos da comunidade.

Em 2004, o CIL 1 de Brasília conquistou o primeiro lugar no Distrito Federal do Prêmio de Gestão Escolar. Entretanto, devido a sua característica de escola de natureza especial, ou seja, que leciona apenas um componente curricular, esse Prêmio foi atribuído à escola classificada em segundo lugar.

Em 2005, foi publicada a Portaria nº 165 que definiu metas do novo regimento escolar, o Calendário específico para CIL e foram elaborados os primeiros Projetos Políticos Pedagógicos, antes denominados Propostas Pedagógicas.

Em 2009, foi lançado o programa “Um Gol de Educação”, com o objetivo de promover a participação dos alunos dos CIL em trabalho voluntário durante a Copa de 2014; foi elaborado o Curso Específico com currículo próprio de Língua Estrangeira para o Ensino Médio, e foram adotadas novas diretrizes de atendimento para o projeto “Língua Estrangeira Moderna para surdos”, com destaque para a criação de classes exclusivas para alunos com tal necessidade.

Nesse mesmo período, os oito gestores de CIL e a Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional estabeleceram novas diretrizes de atendimento dos CIL para serem implementadas em 2010. Os CIL passaram a contar com o apoio de um setor no nível central da SEEDF e suas ações foram contempladas no regimento das escolas públicas do DF, bem como na Estratégia de Matrícula. Inicia-se, a partir desse período, o processo de redistribuição das escolas em todos os CIL.

Nesse processo, os alunos perdem a obrigatoriedade de frequentar os CIL, e passam a ter a frequência voluntária, assim como todos os alunos da rede pública. O CIL 1 de Brasília optou por realizar esse processo de forma gradual. O Centro de Ensino Fundamental Polivalente foi redistribuído em 2010, o Centro de Ensino Médio Elefante Branco em 2012, e o Centro de Ensino Fundamental 02 de Brasília em 2014. O Centro de Ensino Médio Setor Oeste ainda é atendido em regime de tributividade, o que representa um ganho para os alunos, visto que possuem uma carga horária maior no componente curricular LEM.

Em 2010, a Secretaria de Educação do DF e o Instituto Goethe São Paulo celebraram um Termo de Cooperação Técnica para o ensino da língua alemã no CIL 1 de Brasília. Esse termo possibilita aos alunos de 13 a 17 anos o intercâmbio cultural e bolsas de estudo na Alemanha. O projeto PASCH - “Escolas: uma parceria para o futuro” - é coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores em conjunto com o Goethe-Institut e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). Mais tarde, o programa passou a oferecer aulas para alunos a partir do 6º ano do ensino fundamental, atendendo, assim, crianças e adolescentes entre 11 e 17 anos. Essa parceria já resultou em muitas histórias de sucesso para os alunos do CIL 1 de Brasília. Atualmente, aproximadamente 280 alunos são atendidos por três professores de alemão nos períodos matutino e vespertino.

Ainda em 2010, o CIL 1 de Brasília recebeu, em ato de doação pela Embaixada dos EUA, um acervo de material didático-pedagógico, mobiliário e equipamentos de informática para comporem um Centro de Referência em Língua Inglesa e Cultura Norte Americana. Foi criado também um espaço destinado ao funcionamento do Laboratório de Informática com o

apoio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo -, do Ministério da Educação.

Em 2011, foi publicado o Decreto nº 33.409 que trata da reestruturação administrativa da SEEDF, e prevê um Núcleo para CIL, o NCIL.

Em 2012, foi lançado os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - para o Ensino Fundamental, com o objetivo de fortalecer a oferta de língua estrangeira na escola pública; foi criado o Núcleo dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal, que trabalhou na reformulação da estrutura curricular dos CIL.

Para unificar procedimentos e ações pedagógicas e administrativas, entre os anos de 2012 e 2013, os gestores, um representante de cada CIL, os coordenadores do NCIL e os coordenadores intermediários das Regionais de Ensino reuniram-se para elaborar um novo regimento para os CIL. Nasceu a ideia, a princípio em caráter experimental, de diminuir o tempo de duração do curso pleno de sete para seis anos, diminuir a carga horária das aulas em dez minutos e realizar cursos de formação continuada para os alunos, como forma de complementar a carga horária do professor. Tais medidas visavam diminuir os altos índices de reprovação e evasão.

Em 2013, dois alunos do curso de Alemão do CIL 1 de Brasília participaram de um concurso internacional e conquistaram o 1º lugar com a composição de um rap em homenagem aos cinco anos do Projeto PASCH; muitos alunos foram aprovados na prova de proficiência de língua alemã - Exames Fit 1 e Fit 2; alguns alunos e professores da Sala de Recursos do CIL 1 de Brasília participaram da 25ª Conferência Internacional do i-EARN e 17ª Cúpula da Juventude em Doha, no Qatar; e houve uma grande participação dos alunos do CIL 1 de Brasília no Programa de imersão em língua estrangeira - Brasília Sem Fronteiras.

Em 2015, foi publicado o novo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que traz as diretrizes que norteiam este PPP. O CIL fica diretamente ligado à Coordenação de Políticas Educacionais para etapas, modalidades e temáticas especiais de ensino (COETE-GEAPLA-SUBEB). Dentro dessa Coordenação, há uma equipe específica para atendimento aos CIL.

Em 2016, para fins de modulação e carga horária dos professores, as aulas voltaram a ter 100 minutos no diurno e 80 minutos no noturno.

Em 2017, os alunos da 1ª turma de Alemão concluíram o último ciclo do curso e participaram da formatura; em julho desse ano, a aluna Júlia Rabelo Mousinho, do curso de Espanhol, discursou no Fórum Global da Juventude sobre a Agenda 2030 na sede da ONU, em New York, como premiação do concurso de redação "Many Languages, One World". Os alunos de todos os CIL iniciaram o processo de seleção para atuarem como voluntários no Fórum Mundial da Água a realizar-se em 2018. Ademais, a nova equipe gestora iniciou as discussões pedagógicas com foco nas avaliações, que culminaram na mudança da pontuação, priorizando a avaliação formativa com 60% do total da nota.

Em 2018, representantes de todos os CIL finalizaram a discussão e produção do documento "Diretrizes Pedagógicas de CIL" que foi publicado em 2020. Alunos participaram efetivamente do Fórum Mundial da Água como voluntários. Em nível pedagógico, as avaliações no CIL 01 de Brasília continuaram sendo modificadas dentro da perspectiva da Avaliação Formativa.

Em 2019 houve um processo de reformulação do prédio, em união com o CEMEB, por questões de segurança.

Ao longo de sua história, o CIL 1 de Brasília teve 14 gestores, conforme quadro abaixo:

Período de gestão	Diretor(a)
1974/1986	Nilce do Val Galante
1987/1988	Devanízio Apolinário dos Santos
1989/1992	Maria do Carmo Cabral de A. Pereira
1992/1995	Sálua Maria Bastos Miguel
1996/1998	Devanízio Apolinário dos Santos
1998/1999	Dalva Valverde de Araújo
2000	Valéria Vitorino Costa
2001/2003	Dalva Valverde de Araújo
2003/2006	Denise Gisele de Britto Damasco
2006/2007	Regilene Rodrigues dos Santos
2008/2011	Maria Carmen de Oliveira Travassos Sarkis
2012	Adélia de Carvalho Paiva
2013/2019	Renata Batista Sousa
2020/2021	Dóris Scolmeister da Silva

O CIL 1 de Brasília atende mais de 7.030 alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno, distribuídos da seguinte maneira:

Matutino

- Espanhol: 4 salas de aula
- Francês: 3 salas de aula
- Inglês: 16 salas de aula
- Alemão: 1 sala de aula

Vespertino

- Espanhol: 6 salas de aula
- Francês: 3 salas de aula

- Inglês: 17 salas de aula
- Alemão: 2 salas de aula

Noturno

- Espanhol: 5 salas de aula
- Francês: 3 salas de aula
- Inglês: 9 salas de aula

Centro Interescolar de Línguas 1 de Brasília

CNPJ: 00.447.623/0001-07

Endereço: SGAS 907/908 Módulos 25/26 CEP 70.390-075

E-mail: cilbsb@gmail.com

Telefone: 3901-7613 / 3901-7619 / 3443-4060

Site: www.cilbsb.com.br

Diretor(a): Dóris Scolmeister da Silva

Vice-Diretor(a): Maria Isabel Maia de Menezes

Supervisor(a) Pedagógico: Núbia Batista de Souza

Supervisor(a) Administrativo (diurno): Diego Silva de Souza

Supervisor(a) Administrativo (noturno): Marina Soares Barbosa de Carvalho

Chefe de Secretaria: Maria Aparecida Almeida da Cruz Rocha

Auxiliar(es) de Secretaria: Jeanne Miranda da Silva Alves, Maria Cristina Siqueira Mello, Eliane Figueiredo Leite Barreto, Roselane Cardoso da Silva e Selma Tavares Pinheiro

Coordenadores pedagógicos: Denise Ferreira Gomes (Alemão), Tatiane De Cássia Farias Brito (Espanhol), Narciza Brito Damaceno (Francês), Vivianne Gomes Guimarães de Alencar (Inglês) e Mônica Harumi Shimizu (Inglês - Noturno)

Professores regentes: Adriana Lopes Felix - professor de inglês, Alessandra Melo Smith - professor de inglês, Alessandro Antônio Pereira - professor temporário de inglês, Alexandre Rojas Belli Castanha - professor de inglês, Anabel Cervo Lima - professor de inglês, Ana Carolina Oliveira Tessmann - professor temporário de inglês, Andreia Rocha Guerbe Fera - professor temporário de inglês, André Luiz Pereira Borges - professor de inglês, Anna Izabel Barros Correia Gomes - professor de inglês, Anna Mônica de Souza Hipólito - professor de inglês, Anne Louise Dias - professor temporário de francês, Antônio Modesto Neves da Cunha - professor de inglês, Bruna Neves Sa - professor temporário de espanhol, Carlos Wender Sousa Silva - professor temporário de francês, Célia Menezes Bento Alves - professor temporário de inglês, Cláudia Celeine de Souza Kunz - professor de inglês, Cristhiane Miranda Vaz - professor de espanhol, Cynthia Maria Andrade Leal - professor de inglês, Débora Arruda Bevilaqua - professor de francês, Denise Ferreira Gomes Marques - professor de alemão, Diego Antônio Brito Silva - professor temporário de inglês, Douglas Peluzio Melgaco - professor de inglês, Eric Romano Maia - professor temporário de inglês, Fabiola de Oliveira Xavier - professor de francês, Flávia Lúcia Borges professor de inglês, Geraldo Luiz da Silva Barros - professor de espanhol, Heber Jones Matos Lima - professor de inglês, Hebert Rocha de Jesus - professor de espanhol, Henriqueta Lins dos Santos - professor de inglês, Isaias de Moraes - professor de inglês, Janilson Alves Brito - professor de inglês, João Bosco Nogueira Fontão - professor de alemão, Jose Carlos de Medeiros Moreira - professor de inglês, Karenynna Agatha Silva Bites - professor temporário de espanhol, Karina Fernandes dos Santos - professor de francês, Keller nonato Fernandes da Silva - professor de espanhol, Kênia do Nascimento Lopes - professor temporário de inglês, Larissa Costa Fernandes de Souza - professor temporário de inglês, Laura Nunes Pinto - professor temporário de inglês, Lindaci Menas de Oliveira - professor de espanhol, Lizete Teresinha Bohn Hamilton - professor de inglês, Luciano de Jesus Feitosa da Silva - professor de espanhol, Ludmilla Cozac dos Santos - professor de inglês, Luzinete Oliveira Fernandes - professor de espanhol, Maria da Graça Milhomens aires - professor de inglês, Maria de Lourdes Milanese Santos - professor de

inglês, Maria do Socorro Aguiar Pontes - professor de francês, Maria Leticia Silva Borges - professor de espanhol, Mário Eduardo Gomes de Araújo - professor de alemão, Oldine Ribeiro de Franca - professor de inglês, Patrícia Braga Kzam - professor de espanhol, Paula Regina Vieira Lopes da Costa - professor temporário de inglês, Regina Maria Pereira - professor de inglês, Remyclely Pereira dos Santos - professor temporário de espanhol, Ricardo Allan de Carvalho - professor de espanhol, Sarah Gleice Lucas da Silva - professor temporário de francês, Silvia de Vasconcelos Nóbrega - professor de inglês, Tais Azevedo Capille - professor de espanhol, Tatiana Dias Cardoso Felix - professor de francês, Taynã Szajnweld de Menezes - professor de inglês, Thanisia Marcella Alves Cruz - professor temporário de francês, Úrsula Keyla de Mendonca Siqueira - professor de inglês, Valdemir Lima de Souza - professor de inglês, Valéria Vitorino Costa - professor de francês, Vanessa Hottum Freitas de Farias - professor temporário de espanhol, Walesca Afonso Alves Porto - professor de francês, Yara Sant Anna Verburg - professor de inglês

Professor(a/es/as) colaborador(a/es/as): Adia Lilia Rosa Flores (sala de leitura), Ângela Andrea da Costa Silva (laboratório de informática), Arlene Cruz dos Santos de Moraes (sala de leitura), Edilsa Nogueira Venâncio (sala de leitura), Hildeberto Pereira de Araújo (sala de leitura), Hulda Maria da Silva (sala de referência), Lia Costa (laboratório de informática), Márcia Cavalcante Chagas (sala de leitura), Regina Coeli Coutinho Lustoza (sala de referência), Sislene de Fátima Faria Vieira (sala de leitura)

Membros do Conselho Escolar: Dóris Scolmeister da Silva - membro nato da CE, Ana Paula Alves Neves (secretaria) - segmento pais, Isaías Moraes (presidente) - segmento professores, Carlos Eduardo de Castro Serra - segmento aluno, Baltasar Antônio de Paulo - segmento pais, Jaqueline Vasconcelos de Araújo - segmento pais e Nézio Fabiano Teles da Silva - segmento aluno.

Vigilantes: Lucas Gabriel Pereira de Almeida, Alex Braga de Queiros Oliveira, Saulo de Jesus Almeida Medeiros e Ednei Gomes Santos

Serviços gerais: Luzimar de Aguiar Neto, Maria Salvadora Conceição da Silva, Elis Karla da Silva Ferreira, Hermenegildo Lima de Sousa, Rosimeire Lisboa da Silva Santos, Reginaldo da Silva Santos, Gislene Saturnino Serafim, Jonnatas Carlos de Araújo Costa, Osvaldina Pires rodrigues e Paulo Sergio lima de Sousa

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica: Equipe Gestora e Coordenadores Pedagógicos



Diagnóstico da Realidade

Com base nas informações do cadastro de matrícula e na avaliação institucional, foi verificado que o CIL 1 de Brasília atende alunos oriundos das diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal e entorno. As razões que motivam a escolha do CIL 1 de Brasília podem ser a proximidade com a residência, com a escola regular ou com o trabalho dos pais.

Para matrícula nova nos cursos regulares oferecidos - Inglês, Francês ou Espanhol, o estudante deve participar do processo de inscrição *online* disponibilizado semestralmente na página da SEEDF, por meio do endereço eletrônico <http://www.educacao.df.gov.br>:

- para alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, no nível 1A
- para alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, no nível 1C
- para alunos do Ensino Médio, no nível Específico 1.

Após o ingresso dos alunos da rede pública, havendo vagas remanescentes, as mesmas são oferecidas à comunidade, de acordo com a Lei 5.536, de agosto de 2015, por meio de sorteio eletrônico realizado pela SEEDF. Após a divulgação dos resultados, os alunos contemplados deverão comparecer à secretaria do CIL, portando os documentos exigidos, para efetuar a matrícula.

O ingresso no curso de Alemão é para alunos a partir do 6º ano do ensino fundamental da rede pública, com idade máxima de 17 anos. Desde o 2º semestre de 2018, as vagas para o curso de alemão também passaram a fazer parte do sorteio organizado pela SUPLAV/SEEDF.

No semestre em que é matriculado no CIL 1 de Brasília, o aluno não poderá fazer mudança de horário, solicitar transferência ou fazer trancamento de matrícula.

A avaliação institucional é uma ferramenta que a comunidade escolar utiliza de maneira processual e contínua. Dessa forma, o aluno é levado a exercer sua cidadania por meio da participação, assim como nos órgãos colegiados e nas eleições, contribuindo para que as ações da gestão sejam implementadas, otimizadas e corrigidas.

Na última avaliação institucional, realizada em 2019, a comunidade escolar apontou alguns aspectos positivos e negativos sobre os espaços físicos da escola, os projetos, os corpos docente e discente e o desempenho dos diversos setores da escola.

Função Social da Escola

O CIL 1 de Brasília tem como função social o ensino de Língua Estrangeira Moderna e visa a formação para os direitos humanos e a cidadania na qual são trabalhados valores como ética, respeito ao sujeito, competência, participação, solidariedade, responsabilidade, organização, inovação e autonomia. Esses valores são primordiais para que o CIL 1 de Brasília continue a ser referência de ensino público de LEM no Distrito Federal; a fazer um trabalho de qualidade e excelência; e, a contar com a competência profissional do corpo docente, equipe técnica e servidores, em benefício da comunidade escolar.

Aos alunos com diagnóstico médico das deficiências física, intelectual, múltipla, auditiva, com TGD (atual TEA – Transtorno do Espectro Autista) e Altas Habilidades/Superdotação, são disponibilizados atendimentos complementar e suplementar na Sala de Recursos Generalista na língua alvo que o aluno estuda.

“A tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante.”

Antônio Gramsci

Princípios

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Constituição Federal estabelecem que “a educação, dever da família e Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Carlos Mota, 2011).

A Lei 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o sistema de Ensino e a Gestão Democrática do mesmo no Distrito Federal, garante a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, a gestão e a destinação, observando os princípios de participação da comunidade, respeito à diversidade, autonomia das escolas, transparência da gestão, garantia de qualidade social, democratização das relações pedagógicas e valorização do profissional da educação. Diante do exposto, afirma-se que educação pública é a garantia dada pelo Estado de que todos os cidadãos terão acesso à educação nos termos da lei, independente de classe social, raça/etnia, crença etc.

Partindo do princípio que a escola deve formar cidadãos para a vida em sociedade e qualificá-los para o mundo do trabalho, considera-se que qualidade social em educação na escola pública significa oferecer aos estudantes uma formação diversificada, que os ensine a ter um olhar humanizado sobre o outro e que ao mesmo tempo possibilite pleno desenvolvimento social e intelectual, valorizando as múltiplas inteligências e o talento individual de cada estudante.

Dentro dessa perspectiva, os eixos transversais se fazem importantes para a formação de cada estudante, pois a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade “colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda” (Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos, 2014).

Assim, considera-se que a escola tem a função social de formar cidadãos e contribuir para a construção de conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

Nesse sentido, o calendário escolar prevê Semanas temáticas, tais como:

- i. Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.741/2016);
- ii. Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013);
- iii. Semana de Educação para a vida (Lei Federal nº 11.998/2009);
- iv. Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)
- v. Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012);
- vi. Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013);
- vii. Dia da Cultura Digital;
- viii. Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005);
- ix. Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº 10.639/2003).

Essas semanas são oportunidades para que o CIL 1 de Brasília promova o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos, o desenvolvimento de competências e habilidades na aprendizagem de línguas estrangeiras e a formação de cidadãos responsáveis e atuantes.

O conhecimento de idiomas favorece uma visão de mundo mais ampla; promove o contato com diferentes culturas que possibilitam a interferência e transformação do próprio contexto social, com valores pautados no respeito ao próximo e ao meio-ambiente, ética e solidariedade; contribui para uma sociedade mais justa; prepara o educando para o mundo do trabalho. Ou seja, configura-se como um passaporte para novas oportunidades.

É com aulas ministradas na língua alvo que o ensino de LEM do CIL se diferencia, propiciando ao estudante uma imersão no ambiente prático do idioma estudado. A exposição diária a situações comunicativas estimula o educando a aprender uma língua estrangeira. Para tanto, o professor atuante no CIL 1 de Brasília deve ter proficiência oral e escrita no idioma que leciona. Antes de ingressar no CIL 1 de Brasília, o professor é submetido a uma avaliação escrita e oral feita por uma banca examinadora composta por três professores efetivos.

Assim, o CIL 1 de Brasília apresenta-se como um espaço de construção e reconstrução do conhecimento para aqueles que nele convivem.

Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

Missão

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários— conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Objetivo geral

O CIL 1 de Brasília tem como objetivo promover território para que diversos setores da unidade escolar (docente, gestão, administrativo e pedagógico) articulem meios para que, tendo como alvo o ensino e a aprendizagem de línguas, estudantes reflitam e se posicionem, a fim de acessar novos espaços para a construção de sua formação cidadã, investindo na formação integral do educando e do educador visando ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização.

Objetivos específicos

- Oferecer o ensino de LEM aos alunos da rede pública, por meio de parcerias com escolas públicas e oportunizar o acesso voluntário da comunidade;
- Desenvolver a autonomia do educando para ingressar em novos patamares pessoais, profissionais e acadêmicos, possibilitando-lhe interagir com novas culturas nas práticas de lazer, entretenimento, negócios e estudos;
- Proporcionar ações pedagógicas significativas voltadas para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem de línguas, visando ao avanço contínuo das habilidades dos estudantes;
- Ampliar o universo cultural do estudante, levando-o a refletir, agir e interagir no mundo globalizado;

- Atender aos estudantes com necessidades educacionais específicas, adaptando conteúdo, avaliações e estrutura física da escola, a fim de viabilizar a inclusão;
- Acompanhar a produtividade;
- Aperfeiçoar o atendimento à comunidade escolar;
- Aprimorar a gestão da comunicação;
- Otimizar a utilização dos recursos financeiros;
- Ampliar a divulgação e participação dos estudantes, bem como da comunidade escolar nos projetos da escola;
- Incentivar a conservação do patrimônio escolar.



Fundamentos teóricos metodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (línguas; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como

agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, a PP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica

Ao apropriar-se da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica na abordagem dos conteúdos, o professor procura resgatar os conhecimentos prévios dos alunos para, a partir destes, suprir os conhecimentos popularmente construídos (censo comum) com os conhecimentos científicos, a fim de que os aprendizes transformem sua realidade e a sociedade com a nova concepção dos conteúdos.

Este método visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; propiciar o diálogo e a participação efetiva dos alunos e do professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico dos alunos, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Prática Pedagógica

A prática pedagógica propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade (ação – compreensão - ação), enfoque no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens e superação das visões não críticas e crítico produtivistas da educação.

Papel da Escola

O CIL 1 de Brasília tem o papel de democratizar o conhecimento de Língua Estrangeira Moderna e ampliar as habilidades intelectuais e linguísticas que o estudo de línguas prevê, ou seja, escutar, falar, ler e escrever. Além de propiciar ganhos na formação cultural do aluno que se beneficia desse conhecimento para potencializar suas oportunidades no mercado de trabalho e aumentar sua capacidade de inclusão social; oferecer aos alunos surdos unidade especial – turma composta somente para os surdos – com professor regente e a presença de interprete, a fim de garantir o ensino de LEM com qualidade e metodologia específicas às necessidades desse público.

Psicologia Histórico-Cultural

Os embates presentes na realidade educacional brasileira pela legitimação de uma educação de qualidade associados à crescente necessidade de se pensar a educação escolar dos alunos, no ensino de língua estrangeira moderna, motivaram o desenvolvimento desta proposta pedagógica.

O objetivo foi identificar a concepção de adolescência no estudo de língua estrangeira moderna expressa na proposta pedagógica, analisando em que medida essa concepção pode contribuir para o desenvolvimento psicológico dos alunos. Naqueles que tratam dessa fase de desenvolvimento se evidenciou que nem todos têm clareza da importância de estudar esta fase da vida do sujeito como um caminho para fortalecer as práticas pedagógicas e, sobretudo, dos professores no processo ensino-aprendizagem dos adolescentes. Tomando-se como base o aporte teórico da psicologia histórico-cultural, ao se focalizar a relação trabalho, educação e ensino de língua estrangeira moderna, o processo ensino-aprendizagem. Considera-se importante, ainda, a ampliação do acesso dos educadores às produções da psicologia histórico-cultural, por se defender uma educação que priorize a mediação dos conteúdos sistematizados pela humanidade e que favoreça a formação omnilateral do sujeito no conhecimento de Língua Estrangeira Moderna.

Organização do Trabalho Pedagógico

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A organização do trabalho pedagógico no CIL 1 de Brasília abrange processos e práticas que buscam assegurar o sucesso do educando. A Direção e a Vice-direção, a Supervisão Pedagógica, as Coordenações de Cursos e os Professores trabalham, em conjunto, a favor de um planejamento pedagógico sistemático, coletivo e cooperativo, em consonância com a proposta curricular da escola e com base nos avanços e necessidades individuais dos nossos estudantes.

A organização do trabalho pedagógico, também está em consonância com as teorias propostas no Currículo em Movimento da SEEDF, que propõe a mediação dialética que envolve o saber ser, o saber fazer, de estudantes e professores de forma dinâmica e recíproca em que a prática social, a mediação, a instrumentalização teórica deve estar sempre presente visando à transformação na vida real dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
-Promover, incentivar e planejar eventos que envolvam o conhecimento e o contato dos alunos com as culturas de países e comunidades das línguas estrangeiras ensinadas no Cil;	-Promover concursos, pesquisas e visitas a centros culturais e embaixadas; -Propiciar interação entre falantes das línguas estrangeiras ensinadas e viabilizar a participação em eventos promovidos por centros culturais; -Oportunizar momentos virtuais com as embaixadas;	-Centros culturais; -Escolas de línguas; -Embaixadas; -Seedf - CRE-PP -Institutos de Formação; -Eape; -Professores; -Sites especializados; -Direção, Supervisão, Coordenação e Soe; - Secretaria Escolar.	-Comunidade escolar: • Alunos; • Pais ; • Professores; • Coordenadores, Supervisão e Direção.	-Ano letivo de 2020, incluindo o período de teletrabalho devido a pandemia da Covid 19.	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários/ Formulários; • Projetos; • Autoavaliações; • Concursos.
-Organizar e acompanhar a preparação do material didático, das avaliações e das ferramentas pedagógicas;	-Acompanhar a preparação de instrumentos de ensino a serem utilizados na Plataforma Google Sala de Aula, tais como: slides, formulários, documentos, envios de arquivos;	-Professores; -Coordenadores; -Editoras.	-Professores e alunos;	-Ano letivo de 2020, incluindo o período de teletrabalho devido a pandemia da Covid 19.	-Retorno dos professores nas reuniões sobre as avaliações e ferramentas.

	<ul style="list-style-type: none"> -Organização do material de ensino: versão digital, documentos autênticos, exercícios gramaticais, atividades interativas, online ou impressa; -Pesquisa e divulgação de sites de ensino de línguas, aplicativos e vídeos; 				
<ul style="list-style-type: none"> -Coordenar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de línguas juntamente com o corpo docente; 	<ul style="list-style-type: none"> -Reunir para discutir e planejar as estratégias e metodologias com os professores; -Pesquisar e divulgar as novas estratégias para as aulas remotas: aula invertida e aula esquema; -Discutir objetivos, estratégias e as diversas formas avaliativas; -Priorizar a avaliação formativa para o ensino remoto; -Ater-se às habilidades de compreensão oral e escrita e expressão oral e escrita; -Discutir sobre estratégias para a autonomia do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> -Professores e Coordenadores; 	<ul style="list-style-type: none"> -Professores e alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> -Nas coordenações pedagógicas e reuniões virtuais; 	<ul style="list-style-type: none"> -Retorno dos professores nas reuniões;
<ul style="list-style-type: none"> -Planejar a progressão por ciclos de acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos Cils tendo como base documentos de referência internacional 	<ul style="list-style-type: none"> -Redigir os syllabus de todos os níveis; -Escolher os livros e planejar os níveis; -Executar as Diretrizes Pedagógicas direcionadas aos Cils. Entre 	<ul style="list-style-type: none"> -Direção; -Supervisão; -Coordenação; -Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> -Alunos e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> -Nas coordenações pedagógicas e reuniões virtuais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Retorno dos professores nas reuniões.

tais como o Quadro Comum Europeu;	cruzar o referido documento com o Quadro Comum Europeu e os guias dos livros; -Utilizar como fontes também documentos autênticos (revistas, jornais, sites, informações on line, literatura em papel e online, recursos outros que não somente os manuais de língua.				
-Intermediar as diferentes relações: professor x aluno/pais; professor x direção/supervisão;	-Informar as decisões da equipe gestora aos professores, pais e alunos.	-Direção; -Supervisão; -Coordenação; -Professores; -SOE; -Alunos e Pais.	-Direção; -Supervisão; -Coordenação; -Professores; -SOE; -Alunos e Pais.	-Ano letivo de 2020, incluindo o período de teletrabalho devido a pandemia da Covid 19.	-Contato direto com os envolvidos. -Discussão sobre os fatos da escola.
-Promover a formação continuada do corpo docente e a reflexão conjunta sobre o ensino de línguas estrangeiras através da presença de palestrantes /especialistas;	-Informar aos professores sobre os cursos de formação da Eape, os seminários, as palestras, e os webinários voltados ao Ensino de Língua Estrangeira e ao período de pandemia.	-Professores; -Coordenadores; -Formadores parceiros.	-Corpo docente	-Ano letivo de 2020, incluindo o período de teletrabalho devido a pandemia da Covid 19.	-Retorno por parte dos professores; -Avaliações.
-Cuidar para que os alunos sejam acolhidos na plataforma de ensino remoto, bem como, organizar junto ao professor o material impresso para os estudantes que não têm acesso aos recursos digitais.	- Auxiliar, via teletrabalho, professores e alunos, quando for necessário, nos procedimentos para o acesso à plataforma.	-Direção; -Supervisão; -Coordenação; -Professores; -Alunos e Pais; -Técnicos em informática.	-Alunos.	-Ano letivo de 2020, incluindo o período de teletrabalho devido a pandemia da Covid 19.	-O processo ensino e aprendizagem.

Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Uma formação de professores adequada serve como alicerce para construir escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos. Nesse contexto, as escolas são ambientes fundamentais para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, além do aprimoramento das técnicas utilizadas pelos professores, responsáveis por orientar crianças, adolescentes e jovens na busca pelo conhecimento. Porém, atrair e despertar o gosto pelo aprendizado vem se tornando uma tarefa cada vez mais difícil nos dias de hoje, pois são inúmeros os fatores que competem pela atenção dos estudantes. Daí a importância de que os educadores estejam sempre bem preparados e atualizados, tanto para promover questionamentos sobre o mundo quanto para apresentar soluções a partir de diferentes pontos de vista. E isso só é possível com uma capacitação de qualidade, que não se restrinja a aspectos tecnológicos ou formais.

No CIL 01 de Brasília buscamos fomentar o espaço da coordenação pedagógica, tanto no espaço físico quanto no investimento para atualização, discussão e reflexão da prática educativa. As coordenações coletivas são importantes momentos de estudo, planejamento e avaliação dos fazeres pedagógicos da escola. Momento este em que se integram todos os agentes envolvidos no trabalho pedagógico: gestores, professores, orientação educacional, sala de recursos e sala de leitura garantindo assim, que os processos educativos sejam eficazes e promovam a inclusão.

Metodologias de ensino adotadas

O CIL 01 de Brasília busca desenvolver abordagens contemporâneas de ensino com foco no sentido e na comunicação. Nessa perspectiva de ensino, a linguagem é concebida como ação/prática social com ênfase no aprender a aprender. A sala de aula, portanto, propicia a produção de insumo significativo e contextualizado, assim como favorece a interação social entre os estudantes em situações de uso da língua que privilegiem o sentido dos enunciados.

O professor tem o papel de facilitador da aprendizagem, responsável por momentos criativos que levem os estudantes a desenvolverem atividades significativas. O educador conduz os estudantes para que consigam chegar a suas próprias conclusões e inferências sobre a língua estudada, por meio da negociação de sentidos. As abordagens no CIL 01 de Brasília têm como foco o estudante, seus interesses, aquilo que é relevante para ele. Esse princípio está em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF, ao passo que este também orienta que os conteúdos, tarefas e atividades de sala de aula devem partir da realidade e interesse dos estudantes.

Alinhamento com Diretrizes Operacionais:

Os principais documentos norteadores dessa Proposta Pedagógica, regidos pela Constituição da República Federativa do Brasil são:

- LDB 9394/96;
- PNE – lei 10.172/01
- PDE – Decreto Lei 6094/07
- Lei nº 10.639/03
- Lei nº 11.645/08

- Lei nº 9.608/98
- Lei nº 11.525/07
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Resolução nº 2 – MEC
- Resolução nº4 - MEC
- Regimento Interno SEEDF

Organização de tempos e espaços

O projeto arquitetônico do CIL 01 de Brasília, prevê o uso dos dois andares do edifício, os quais acomodam o setor administrativo, banheiros, salas de aula, sala de leitura, sala de recursos, sala do serviço de orientação educacional (SOE), sala de coordenação, sala de apoio, espaço de copa/cozinha, auditório e laboratório.

No turno diurno, os alunos frequentam 200 minutos de aulas presenciais semanais, ou seja, duas aulas de 1h e 40 minutos por semana. Na carga horária residual de cada professor, caso haja, são oferecidas atividades que podem ser cursos de complementação pedagógica aos alunos regularmente matriculados e aos ex-alunos da escola. Havendo vaga, qualquer pessoa pode se matricular nos cursos, desde que atenda os pré-requisitos exigidos. O horário das aulas obedece a seguinte divisão:

		1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula
Matutino	Aula Simples	7h30 – 9h00*	09h15 -10h45h*	11h00-12h30
	Aula Dupla (sextas feiras)	7h30 – 9h00*	09h15 -10h45*	CFC 11h00 – 12h30
Vespertino	Aula Simples	13h30 – 15h00*	15h15 -16h45*	17h00 -18h30
	Aula Dupla (sextas feiras)	13h30 – 15h00*	15h15 -16h45*	CFC 17h00 -18h30
Noturno	Aula Simples	18h45 – 20h:05	20h20 – 21h40	-
	Aula Dupla	18h45 – 20h05	20h20 – 21h40	-

*Tempo de circulação de alunos entre um horário e outro.

CFC – Curso de Formação Continuada

Organização escolar em semestralidade

Conforme prevê o regimento das escolas públicas do DF publicado em 2015, os atendimentos no CIL 1 de Brasília são organizados da seguinte forma:

Currículo Pleno em 3 (três) ciclos com duração de 4 (quatro) semestres cada. Para alunos que ingressarem no 6º ano, serão oferecidos dois semestres de juvenil.

Semestre	Nível
1º Semestre	1A
2º Semestre	1B
3º Semestre	1C
4º Semestre	1D
5º Semestre	2A
6º Semestre	2B
7º Semestre	2C
8º Semestre	2D
9º Semestre	3A
10º Semestre	3B
11º Semestre	3C
12º Semestre	3D

Currículo específico em 2 (dois) ciclos com duração de 3 (três) semestres cada:

Semestre	Nível
1º Semestre	E1
2º Semestre	E2
3º Semestre	E3
4º Semestre	E4
5º Semestre	E5
6º Semestre	E6

Em ambas as modalidades de curso, o CIL 1 de Brasília possibilita a aprendizagem por meio de uma mediação efetiva do professor em sala de aula ambiente, utilização de livros didáticos adequados aos diferentes níveis de estudo, material audiovisual, computadores e internet (laboratório de informática), exercícios extras, uso de gramáticas, dicionários e livros paradidáticos na biblioteca, atendimento na Sala de Recursos e Serviço de Orientação Educacional (SOE). Todas as aulas são ministradas na língua-alvo.

Relação escola-comunidade

A participação da comunidade escolar, no contexto da gestão democrática, diz respeito à corresponsabilidade pela gestão, pelas atividades pedagógicas e pelas aprendizagens dos estudantes e de todos os envolvidos no trabalho da escola de forma mais direta. Consideramos que a comunidade escolar abrange o grupo das famílias e responsáveis pelos estudantes, professores, especialistas, servidores, gestores e os próprios estudantes.

A comunidade escolar funciona como um sujeito coletivo. É preciso que se fortaleça a ideia de que a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos, devendo ser também espaço de mobilização em torno das ações que ali se desenvolvem, para que seja possível consolidar uma cultura, quando destacam que:

- a percepção de que a escola pertence à comunidade – professores, diretores, estudantes e seus responsáveis – deve ser evidenciada;
- o interesse do público e do coletivo se deve predominar sobre os interesses corporativos clientelistas;
- os sujeitos participantes da comunidade escolar devem ter suas aprendizagens asseguradas;
- só a comunidade organizada poderá acompanhar e fiscalizar o trabalho escolar, cooperar para que a escola produza os resultados planejados e esperados.

Entendemos que a escola deve propiciar a participação da comunidade por meio de uma aproximação que supere a lógica de se integrar à escola não apenas para receber os resultados numéricos das aprendizagens dos estudantes, mas se tornarem parceiros dos processos decisórios da ação educativa na escola.

Inclusão

Práticas pedagógicas diferenciadas são implementadas para atender as diversas necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnologias educacionais. Assim, os projetos surgem na ação pedagógica como recursos capazes de promover vários benefícios aos alunos. Nesse sentido, é desenvolvido o Projeto de Ensino de LEM (Inglês) para surdos. O projeto foi iniciado em 2001 e atende alunos da Educação Básica e EJA. São turmas específicas com um professor regente e um intérprete de Libras ou um professor com conhecimento em Libras, utilizando metodologia visual, com uso de tecnologia (PowerPoint) imagens ou fichas escritas. O ensino de LEM (Inglês) para os surdos tem como língua de instrução Libras (L1), visto ser essa a primeira língua do surdo. O projeto inclui, além das aulas, outras atividades como o atendimento individualizado na Sala de Recursos, com o intuito de promover o acompanhamento pedagógico do aluno que apresenta alguma dificuldade no processo de aprendizagem, bem como projetos colaborativos de intercâmbio (com escolas de inglês de outros países) com ênfase na leitura e escrita da língua inglesa. As provas e os conteúdos são adaptados para a realidade do aluno surdo promovendo assim, as habilidades escrita e de leitura. Um exemplo é a adaptação da prova oral convencional em prova de imagens, onde os alunos usam as imagens para responder questões relacionadas ao conteúdo aprendido.

Além dos surdos e dos deficientes auditivos, a instituição, também recebe estudantes com outras necessidades educacionais especiais (ANEE): Deficiência Física (DF), Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Visual (DV), Deficiências Múltiplas (DMu), Transtornos do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e estudantes com Transtornos Funcionais. Aos ANEE é disponibilizado o AEE – Atendimento Educacional Especializado. O AEE tem como objetivo principal acompanhar e registrar o desenvolvimento desses estudantes no processo de ensino e de aprendizagem de uma LEM; oferecer atendimento especializado complementar ou suplementar, segundo a necessidade do estudante e dar suporte aos professores regentes das turmas inclusivas.

A Educação Especial no contexto do período de pandemia:

As atividades pedagógicas não presenciais aplicam-se aos alunos de todos os níveis, etapas e modalidades educacionais, portanto, extensivas àqueles submetidos a regimes especiais de ensino, entre os quais, os que apresentam altas habilidades/superdotação, deficiência e Transtorno do Espectro Autista, atendidos pela modalidade de Educação Especial.

As atividades pedagógicas não presenciais mediadas ou não por tecnologia de informação e comunicação, adotarão medidas de acessibilidade para os seus alunos que tenham acompanhamento por profissionais habilitados e vinculados à escola.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve também ser garantido no período de emergência, mobilizado e orientado por professores regentes, professores especializados, em articulação com as famílias para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas.

Os professores do AEE atuarão com os professores regentes em rede, articulados com a equipe escolar, desempenhando suas funções na adequação de materiais, provimento de orientações específicas às famílias e apoios necessários. Eles também deverão dar suporte às escolas na elaboração de planos de estudo individualizados, segundo a singularidade dos alunos, a serem disponibilizados e articulados com as famílias.



Sala de Recursos (SR)

A princípio, a Sala de Recursos foi criada para dar suporte ao estudante surdo. Entretanto, a partir de 2008, essa sala vem sendo revitalizada para atender a um público mais amplo. As atuais professoras da sala de recursos têm formação específica e se mantêm atualizadas por meio de participação nas coordenações coletivas específicas e integradas com a UNIEB/SEE/CRE-PP, além de participarem de seminários, conferências, congressos, tanto nacionais quanto internacionais, dentre outros.

A oferta do atendimento educacional especializado da sala de recursos é um direito do estudante com diagnóstico médico. É um serviço para esse público quando necessita de complementação ou suplementação diante do estudo de línguas estrangeiras. Na sala de recursos, os dias de atendimento para estudantes acontecem de acordo com portaria própria.

Além dos familiares desses estudantes, a sala de recursos do CIL de Brasília também atende aos professores da escola. A parceria entre os professores da Sala de Recursos e o corpo docente tem auxiliado nas adequações curriculares que respondem às diferentes necessidades dos estudantes no contexto escolar, favorecendo a construção de estratégias para a melhor compreensão acerca das potencialidades e limitações existentes em sala de aula. No início de cada semestre, durante as Semanas Pedagógicas da escola e, semanalmente, nas coordenações coletivas de quartas-feiras, as professoras da sala de recursos têm multiplicado informações importantes no intuito de dar suporte ao trabalho do professor em sala de aula, contribuindo para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

De fato, as salas de recursos existentes no país fazem parte de um programa do Ministério de Educação – MEC – intitulado Programa de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação é responsável, dentre outras coisas, pela implementação do programa e pela formação dos professores que trabalham nas salas de recursos. A formação continuada das professoras da sala de recursos propicia que atuem como multiplicadoras de conhecimentos atualizados, junto aos professores regentes, acerca das especificidades dos educandos com necessidades especiais e da legislação vigente de proteção a eles, no desempenho de suas atribuições interventivas, relacionais e de sensibilização que afastem as barreiras na elaboração de estratégias e abordagens aos educandos.

Serviço de Orientação Educacional

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) no CIL 1 de Brasília trabalha em parceria com a equipe gestora de uma forma mais abrangente na dimensão pedagógica, na implementação do projeto pedagógico, na busca da compreensão da realidade, dos interesses e das necessidades de toda comunidade escolar, pois desenvolve um trabalho integrado e efetivo, que favorece a formação de cidadãos críticos, competentes, reflexivos e criativos.

O SOE é o elo que estreita a relação com as famílias dos alunos. Ao identificar, prevenir e ajudar na superação de conflitos, o SOE atua na complementação do processo de ensino-aprendizagem, minimizando as dificuldades que interferem no desenvolvimento integral do estudante, favorecendo-o, sobremaneira, para que possa ler, entender, falar e escrever, no mínimo, uma LEM com qualidade e eficiência, com vistas à equidade de oportunidades sociais, à autonomia, ao acesso ao mercado de trabalho e à formação para o exercício da cidadania.

O expressivo número de estudantes e seu fluxo no tempo/espço escolar exigem do SOE, juntamente com os outros profissionais da unidade de ensino, a criação de estratégias cada vez mais eficazes para o enfrentamento de situações que colocam estudantes em vulnerabilidade, como por exemplo: indisciplina, dificuldades de aprendizagem, infrequência, brigas de gangues, rixas entre escolas, *bullying*, uso e tráfico de drogas ilícitas, consumo abusivo de álcool, abusos e maus tratos.

Esse serviço tem a sua fundamentação legal na Lei nº 5.564, de 21/12/68, no Decreto nº 72.846, de 26/09/73, e no art. 100, inciso VII da Lei Orgânica do DF.

O SOE do CIL 01 de Brasília conta com uma orientadora educacional 40 horas para os turnos matutino e vespertino e uma orientadora educacional 20 horas para o turno noturno.

Devido à pandemia do novo Coronavírus, as aulas e todos os atendimentos foram suspensos presencialmente e o CIL 01 de Brasília passou a oferecer os cursos de Espanhol, Francês, Inglês e Alemão de forma online, na plataforma do Google Classroom. Seus 69 professores regentes estão atendendo, aproximadamente, 7.030 alunos, distribuídos em 417 turmas virtuais.

O SOE do CIL 01 de Brasília disponibiliza dois canais de atendimentos aos alunos e pais/responsáveis para as mais diversas necessidades, sendo uma sala virtual no Classroom e um telefone celular com WhatsApp. Além de pais/responsáveis e alunos, o SOE tem contribuído com os serviços da secretaria e oferecido apoio aos professores para demandas tecnológicas, emocionais e de interface com outros setores.

Para atingir os objetivos elencados no Plano de Ação do SOE do CIL 01 de Brasília, as orientadoras educacionais têm buscado:

1. Disponibilizar materiais como vídeos e mensagens, sugestões de como otimizar os estudos, como lidar com as emoções, etc na sala do SOE no Classroom;
2. Atender alunos, pais, responsáveis, professores pelo WhatsApp;
3. Fornecer orientações de como acessar a plataforma;
4. Enviar mensagem, por WhatsApp, para captação dos dados dos alunos para atualização do cadastro no Zeus;
5. Enviar mensagem, por WhatsApp, para os alunos que ainda não estão acessando a plataforma;
6. Participar de Lives e reuniões para aprimoramento dos mecanismos de teletrabalho;
7. Divulgar, pelo WhatsApp e postagens nas turmas do Classroom, os serviços e as informações pertinentes ao aprendizado da língua estrangeira;
8. Atender as demandas dos professores referentes aos alunos que não estão fazendo atividades e/ou participando dos encontros on-line;
9. Atender as demais demandas que aparecem, mesmo sem estar nos objetivos propostos.

Sala de Apoio

A Sala de Apoio é destinada para o atendimento aos pais a fim de acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno. A sala também é utilizada pelos professores para produção de material didático.

Parceiros da escola

A parceria entre o CIL 1 de Brasília e o PASCH existe desde 2010, quando foi firmado o primeiro Acordo De Cooperação por meio da Secretaria De Estado De Educação – SEEDF e O Goethe-Institut São Paulo – Centro Cultural Brasil-Alemanha “que tem por finalidade desenvolver o projeto “Escolas: uma parceria para o futuro” (PASCH), cujo objeto visa a conjugação de esforços entre os partícipes para promover a difusão da língua e cultura

alemães no CIL 1 de Brasília, despertando o interesse e o entusiasmo dos jovens pela Alemanha de hoje e sua sociedade, e oportunizando o ensino de língua estrangeira alemã, acompanhado da experiência do intercâmbio cultural e atividades permanentes que proporcionem a incursão de alunos e professores em diferente contexto cultural, conforme detalhamento do Plano de Trabalho (Doc. SEI nº 12921872).”

“A iniciativa PASCH presta assistência ao CIL 1 de Brasília, visando à continuidade e consolidação do ensino de alemão como língua estrangeira nessa Instituição; mantem vínculos produtivos e permanentes entre o Instituto Goethe, o governo alemão, por intermédio de sua Embaixada, a escola, professores e alunos, a fim de promover o intercâmbio de ideias e a troca de experiências do ensino da língua alemã. ”

O CIL 1 de Brasília oferece cursos a alunos iniciantes entre 11 e 17 anos, exclusivamente matriculados no sistema público de ensino do Distrito Federal.

O curso de alemão conta hoje com três professores, 19 turmas de alunos dos níveis 1C a 3C, e cerca de 200 alunos matriculados.

A parceria oferece:

- uma bolsa de estudos para um aluno que preencha os critérios exigidos pela Central do Goethe-Institut para um curso de três semanas na Alemanha (JUKU) no mês de janeiro cada ano;
- uma bolsa de estudos para um aluno que preencha os critérios exigidos pela Central do Goethe-Institut para um curso de três semanas na Alemanha (JUKU) no mês julho de cada ano;
- Financiamento para os exames de proficiência Fit in Deutsch 1, Goethe-Zertifikat A2 -Fit in Deutsch 2 e Goethe-Zertifikat B1 para os alunos em condições de prestar os exames.
- uma bolsa de estudos para curso de aperfeiçoamento (no Brasil ou na Alemanha) a, ao menos, um professor de alemão do CIL 1 de Brasília a cada ano.
- material didático para alunos e professores.
- a participação dos professores do CIL em encontros regionais para formação continuada.
- oficinas de música, teatro, produção de vídeos, com especialistas e artistas alemães no CIL para alunos de alemão.
- Jugendcamp (Acampamento para jovens): Encontros de alunos PASCH da América do Sul para fomento da língua alemã e diversas culturas, com foco em temas diversos, como preservação ambiental e consumo sustentável.

Além disso, a iniciativa PASCH incentiva:

- a participação dos alunos em processo seletivo para Bolsa de Iniciação Científica (Probestudium) nas Universidades de Heidelberg e Jena.
- a participação dos alunos em processo seletivo para o programa Blickwechsel (Mudança de perspectiva): bolsa de intercâmbio de um ano na Alemanha.
- a participação dos alunos do CIL nas Olimpíadas Internacionais de Língua Alemã.
- a participação do CIL desde 2016 na Semana da Língua Alemã, com divulgação da língua e cultura dos países falantes de língua alemã para toda a comunidade escolar, através de palestras, filmes, exposições, concertos musicais, gincanas, aulas demonstrativas, etc.

O último Termo de Cooperação Técnica foi assinado em 02 de dezembro de 2019 e tem validade de 24 meses. **PROCESSO SEI Nº: 0460.000.059/2017**

As embaixadas de países de Língua Espanhola contribuem e participam de forma efetiva nos eventos do Centro Interescolar de Línguas 1 de Brasília, promovendo sempre um ambiente de aprendizado e intercâmbio de experiências. Ademais, as embaixadas comunicam a esta unidade de ensino sempre e quando ocorrem eventos e concursos realizados pelas mesmas.

O Serviço de Cooperação Educativa e Linguística da Embaixada da França, tendo como missão desenvolver o uso da língua francesa e promover o plurilinguismo e a francofonia no Brasil, organiza diversas atividades em parceria com os CILs, bem como a formação continuada de professores. A cada ano temos a Semana da Francofonia, atividades extraclasse linguístico-culturais e cursos para a formação de professores.

Em tempos de pandemia, o Instituto Francês do Brasil tem organizado webinários sobre ensino remoto, em que vários professores da rede pública estão inscritos e participam, e para os alunos da escola pública, o concurso de canções francesas. A coordenação de francês e a direção do CIL 1 de Brasília mantém assim um trabalho de parceria para manter sempre a qualidade do ensino tanto da língua como das culturas de língua francesa.

Em 2010, o CIL 1 de Brasília recebeu o convite da Embaixada Americana para sediar o Centro de Referência de Língua Inglesa para Professores da Rede Pública de Ensino. O Centro, inaugurado em 2012, conta com rico e vasto acervo doado pela Embaixada que subsidia o planejamento de aulas e atividades pedagógicas e pode ser utilizado por professores de língua Inglesa do DF.

Laboratório

O Laboratório de Informática do CIL 1 de Brasília é outro espaço disponível para a comunidade escolar. Ele foi montado com o Apoio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO. Esse programa é executado no âmbito do Ministério da Educação e tem o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

O objetivo maior do Laboratório de Informática é trazer o computador e os recursos disponíveis na *internet* para auxiliar no processo de ensinar e de aprender uma língua estrangeira. Entende-se que essa ferramenta possibilita uma aprendizagem mais real e motivadora ao aluno do CIL 1 de Brasília, como por exemplo, interagir na língua-alvo com outros alunos por meio de blogs e fóruns, organizar portfólios, disponibilizar textos produzidos no portal do CIL 1 de Brasília e executar exercícios gramaticais e estruturais com correção imediata.

Biblioteca / Sala de Leitura

A Biblioteca Nilce do Val Galante, criada em novembro de 1985, é outro espaço importantíssimo para o CIL 1 de Brasília, pois disponibiliza um grande acervo para consulta e empréstimo domiciliar.

Todo aluno regularmente matriculado no CIL 1 de Brasília tem acesso a esse material no espaço da Sala de Leitura. Aos alunos associados à APAM é disponibilizado o empréstimo domiciliar.

Ações Internas da Biblioteca:

- Organização, catalogação e controle de empréstimo do acervo bibliográfico a toda a comunidade escolar;
- Conservação, restauração do acervo, e zelo pelo espaço da Sala de Leitura;
- Promoção anual da Feira do Livro do CIL 1 de Brasília;
- Execução e apoio eventual a outras tarefas auxiliares dentro do contexto escolar;
- Execução dos seguintes projetos: Sala de Referência, Laboratório de Informática, Leitura de Livro Paradidático e Monitoria;
- Separação do material didático para os professores no início de cada semestre.

Para solicitar o empréstimo domiciliar de livros de literatura é necessário:

- Preenchimento de formulário próprio;
- Foto 3x4
- Contribuição à APAM, tornando-se associado.

O empréstimo domiciliar é feito por um período de 15 dias. Caso necessário, pode ser renovado por mais 15 dias.

A Feira do Livro é um importante evento realizado pela Biblioteca. Ao longo do ano, a Sala de Leitura/Biblioteca recebe doações de toda a comunidade escolar, e até mesmo de várias Embaixadas, que são disponibilizados durante a Feira.

Uma variedade de livros, revistas e CDs em português, espanhol, francês, inglês e alemão é vendida com preços simbólicos, a partir de R\$ 2,00 (dois reais) cada.

Todo recurso arrecadado é revertido em benefício da APAM, que viabiliza vários projetos do CIL 1 de Brasília.

Outro espaço disponível para a comunidade escolar é o Centro de Referência em Língua Inglesa e Cultura Norte-Americana. O CIL 1 de Brasília recebeu em março de 2010, em ato de doação pela Embaixada dos Estados Unidos, um acervo de material didático-pedagógico, mobiliário e equipamentos de informática para comporem material de tal centro.

À SEEDF e ao CIL 1 de Brasília coube adequar o espaço destinado ao Centro de Referência, como por exemplo, remanejar a Secretaria Escolar para um novo local (atualmente funciona no térreo) e trocar o piso que estava inadequado.

O Centro atende alunos e professores de todos os Centros de Línguas da Rede Pública. Os livros e materiais são para consulta somente no local.

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

No aspecto pedagógico, o Plano de Ação apresenta-se da seguinte forma:

Objetivo	Meta	Estratégias
Redução dos índices atuais de evasão.	Até o final de 2021, diminuir o índice de evasão escolar para o ensino de LEM.	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar e comunicar à Orientação Educacional alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas.2. Repassar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos alunos ausentes.3. Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional.4. Estabelecer parceria com os pais e/ou responsáveis para acompanhamento dos alunos infrequentes.5. Promover ações educativas e culturais em concordância com os interesses dos docentes e discentes.6. Reconhecer o aluno destaque em notas e comportamento com certificado de Aluno Destaque.7. Realizar formaturas para os alunos concluintes com a participação dos familiares e da Escola.

Em tempos de calamidade pública, conforme artigo 11º § 6º do regimento interno do CIL 1 de Brasília, avaliaremos individualmente os casos de perda de vaga por dupla reprovação consecutiva.

Programas e Projetos Específicos

Para o melhor atendimento de todos os alunos do CIL 1 de Brasília, práticas pedagógicas diferenciadas são implementadas para atender as diversas necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnologias educacionais. Nesse sentido, os projetos surgem na ação pedagógica como recursos capazes de promover vários benefícios aos alunos.

O Projeto de Leitura, a partir do nível 1A, visa incentivar a leitura e a compreensão de texto, além do contato com a forma escrita dos idiomas oferecidos no CIL 1 de Brasília: Espanhol, Francês, Inglês e Alemão. Assim, dependendo do idioma e do nível, os alunos têm acesso a diferentes textos para a apresentação de um projeto ao longo do segundo bimestre de cada semestre. Os professores disponibilizam uma lista variada de sugestões para apresentação do Projeto de Leitura como, por exemplo, recontar a história modificando o fim, pequenas peças teatrais, jogos com perguntas e respostas, críticas sobre os aspectos positivos e negativos do livro, histórias em quadrinhos, entre outros. Essas atividades levam o aluno a uma melhor compreensão da leitura, além do desenvolvimento da habilidade oral da língua. Esse projeto faz parte da Avaliação Contínua Oral (ACO).

Após a instalação do Laboratório de Informática, foram disponibilizadas melhores condições para o desenvolvimento de Projetos Colaborativos *Online*. Esses projetos têm a perspectiva da ampliação do conhecimento de LEM para além da sala de aula. Os alunos, com orientação do professor, comunicam-se com alunos de outros países para conhecerem sua cultura e enriquecerem o vocabulário. Os Projetos Colaborativos *Online* são desenvolvidos a critério dos professores, que utilizam, particularmente, as atividades propostas pela Organização Não Governamental Rede Internacional de Recursos Educacionais, i-EARN, denominada, no Brasil, Educadores Globais. No ano de 2008, a Professora Alessandra Inácio introduziu a plataforma i-EARN com o projeto *SidebySide*. Em 2009, vários professores, sob a coordenação da Professora Cláudia Batista, desenvolveram os seguintes projetos: *One Day in the Life, Music Around the World, Folk Tales, Adobe Youth Voices, Pearl*. Treinamento para Correspondente Internacional. Em 2010, com a instalação da *internet* banda larga nas escolas – MEC, exclusiva para o Laboratório de Informática e disponibilização da rede *wireless*, os professores tiveram mais condições tecnológicas para a continuação do desenvolvimento dos Projetos Colaborativos *Online*. Em 2011, a Professora Yara Verburg desenvolveu o projeto *Today's Youth and Yesterday's Youth*. Em 2012, a professora Ana Rosa Marwell desenvolveu o projeto com os alunos da sala de recursos Rebeca Lustosa e Elcanã Maatee e em 2013, o grupo foi convidado para apresentar o projeto em uma conferência no Qatar. Em 2014, a professora Lúcia Borges desenvolveu com os alunos deficientes auditivos mais um projeto.

Desde o primeiro semestre de 2010, o Projeto de Monitoria de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão tem sido implantado, sob a coordenação da supervisão pedagógica da escola, juntamente com outros professores voluntários. Esse projeto visa atender dois grupos de alunos: os voluntários e os aprendizes com dificuldade. Em 2013, além dos alunos dos Ciclos 2 e 3 do curso pleno, também foi aberta a oportunidade de participar deste projeto aos alunos dos níveis E4, E5 e E6 que atuam como voluntários para auxiliar os alunos do Ciclo 1 que apresentam dificuldade de aprendizagem ou que estejam fazendo atividades na biblioteca. Para tanto, os alunos voluntários precisam se inscrever na Supervisão Pedagógica e disponibilizar um horário semanal a ser cumprido na Biblioteca.

Outro projeto de destaque na escola é o Projeto CineCil. Iniciado em março de 2008, o projeto tem o intuito de possibilitar aos estudantes o acesso à cinematografia nacional e internacional de longa e curtas-metragens, visando à formação sociocultural e política no âmbito Escolar. A princípio, as sessões aconteciam somente às 18h30min. A partir de 2011, iniciaram-se as sessões de matinê também às 12h45min, alcançando assim os jovens do ensino fundamental.

Os professores que nele trabalham são voluntários. Sugerem títulos, adquirem ou alugam novos títulos e acompanham os alunos nas sessões que acontecem sempre às quartas-feiras. Também o laboratório de informática tem importante papel na elaboração de cartazes, divulgação na escola, *internet* e meios sociais. O "Projeto CineCil" mostra uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas

disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da Escola.

Vários outros projetos da escola são desenvolvidos no formato de eventos e já fazem parte do cotidiano escolar, a saber, Aniversário do CIL de Brasília, Festival de Tortas, Feira do Livro, Cerimônia de Formatura de conclusão do curso e Semanas Culturais, como a Semana da Francofonia, a Semana Hispânica, a Semana da Língua Alemã, a Semana Anglofônica e a Feira Internacional. A descrição detalhada dos projetos está nos anexos. Os alunos, professores, servidores, pais e/ou responsáveis prestigiam e colaboram com o sucesso dessas festividades na escola.

No caso da Semana da Francofonia, o projeto visa divulgar a língua francesa através de atividades culturais, gastronômicas, sociais e educacionais de países de língua francesa, tais como: apresentação de filmes francófonos, palestras sobre países francófonos, debates e discussões sobre a importância de se estudar o francês, exposição e degustação de alimentos típicos dos países. Há também a participação dos alunos com apresentações de músicas e seminários. Dessa forma, a escola disponibiliza essas atividades para integração com outras línguas e divulgação da língua Francesa e da sua importância. O mesmo tipo de integração é feito com as línguas Inglesa, Hispânica e Alemã nas respectivas semanas.

Acredita-se que a ação pedagógica também está relacionada com a necessidade de orientar e informar os alunos a respeito dos diversos procedimentos da escola. Para isso, os alunos mantêm comunicação direta com a Direção da escola por meio de formulários próprios de solicitação. Ademais, após a realização de uma análise situacional ao final do ano de 2007, em preparação para a elaboração do Plano de Ação da Gestão Compartilhada, a Equipe de Direção, Professores e Servidores do CIL 1 de Brasília sentiram a necessidade de elaborar e disponibilizar o Guia do Aluno do CIL 1 de Brasília – 2008. Acredita-se que o Guia do Aluno proporcionou o entendimento a respeito dos procedimentos da escola em suas dimensões administrativa e pedagógica. Assim, em março de 2010, o Guia do Aluno do CIL 1 de Brasília, edição revisada, ampliada e atualizada, foi entregue a todos os alunos.

O CIL 1 de Brasília possui um projeto de valorização do servidor, com ações de formação continuada com base na identificação de necessidades dos professores e dos servidores em relação ao aprimoramento profissional, motivação e autoestima, em favor de um clima de compromisso ético, cooperativo e solidário.

Projetos específicos:

1. Projetos de Valorização do Aluno:
 - 1.1. Projeto de Leitura;
 - 1.2. Projeto Sala de Leitura Digital
 - 1.3. Ensino de LEM para Surdos;
 - 1.4. Projeto de Educação Inclusiva;
 - 1.5. Site www.cilbsb.com.br;
 - 1.6. Laboratório de Informática;
 - 1.7. Cerimônia de Graduação do Ciclo 3;
 - 1.8. Dupla-Opção de Idioma;
 - 1.9. Aniversário do CIL de Brasília;
 - 1.10. Festival de Tortas;
 - 1.11. Feira do Livro / Semana de Valorização da Vida;
 - 1.12. Estante Solidária

- 1.13. Palestras e peças teatrais;
 - 1.14. Projetos Colaborativos Online: I-Earn, Blogs, Fóruns;
 - 1.15. Projeto de Monitoria;
 - 1.16. Projeto de Monitoria Online;
 - 1.17. Semana da Francofonia;
 - 1.18. Semana da Língua Alemã
 - 1.19. Projeto CineCil;
 - 1.20. Projeto CineCil na Plataforma Google Sala de Aula
 - 1.21. Turma/ Aluno Destaque;
 - 1.22. Gibiteca;
 - 1.23. Feira Internacional;
 - 1.24. Coral MusiCil
2. Projeto de Valorização do Servidor:
 - 2.1. Parcerias pedagógicas com a EAPE, SENAC, editoras, embaixadas, distribuidoras de livros, livrarias, instituições de ensino superior e empresas privadas;
3. Projeto de Resgate do Patrimônio da Secretaria de Educação e APAM-CIL:
 - 3.1. Manutenção, reforma e recuperação de bens materiais e imateriais;
 - 3.2. Conferência do patrimônio;
4. Estágio no CIL de Brasília mediante convênio SEEDF/ Instituições.

Estratégias de Avaliação

A avaliação é elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. A avaliação tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Para tanto, é essencial que a avaliação seja um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, cuja finalidade maior seja melhorar o conhecimento sobre as ações desenvolvidas e oferecer subsídios para a tomada de decisão. A avaliação, portanto, deve ser entendida como ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos.

Nessa perspectiva, o processo de avaliação do CIL 1 de Brasília está baseado nas Diretrizes para Avaliação aprovado pela SEEDF e está fundamentado em alguns princípios norteadores dessa nova prática avaliativa:

- **Do sucesso:** a atividade de avaliar caracteriza-se como meio de subsidiar a construção do resultado satisfatório;
- **Das diferenças individuais:** o aluno é avaliado em relação a si mesmo, de acordo com suas potencialidades e necessidades;
- **Das diferenças socioculturais:** o professor observa os diferentes padrões culturais e sociais, não espera respostas padronizadas dos alunos;
- **Do progresso contínuo:** o trabalho educativo permite o desenvolvimento contínuo do aluno, numa abordagem interdisciplinar;
- **Da liberdade:** o professor propicia condições para que o aluno questione, reflita e seja capaz de se posicionar;
- **Da cooperação:** a integração propicia troca de experiências que enriquece cada sujeito;
- **Do diálogo:** favorece a comunicação professor-aluno;
- **Da transformação:** considera o crescimento pessoal.

Ainda com a preocupação de zelar pela equidade no processo avaliativo, o professor também é constantemente avaliado por meio de instrumentos, como a avaliação institucional e também por meio de formulário próprio, no qual alunos e pais podem formalizar elogios ou reclamações junto à equipe gestora acerca do trabalho ou relacionamento interpessoal com professores e/ou servidores. A Supervisão Pedagógica e as Coordenações de curso se reúnem com o corpo docente periodicamente durante as coordenações para acompanhamento do planejamento e revisão de estratégias para melhoria do trabalho pedagógico.

A avaliação no CIL 1 de Brasília está apoiada em uma Avaliação Formativa, a qual respeita o desenvolvimento contínuo do aluno e considera o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades. Por isso, os objetivos definidos no planejamento, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas, a contextualização, a cultura, os hábitos, as crenças, a linguagem e a visão de mundo dos alunos não são ignorados. A premissa é identificar o que o educando já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade de seus estudos.

Assim, a avaliação formativa no CIL 1 de Brasília promove o desenvolvimento não só do educando, mas, também, do professor, abandonando-se de uma vez por todas, a

avaliação unilateral, classificatória, punitiva e excludente e valorizando a avaliação mediada pelo professor, que promove a aprendizagem, leva em conta os diferentes estilos de aprendizagem, trata os erros como informações diagnósticas e inclui todas as atividades realizadas. Os ANEE são avaliados de acordo com as especificidades individuais.

Avaliação Diagnóstica

Realizada no primeiro mês de cada semestre. Tem como objetivo informar ao professor o nível de competência, habilidades, de modo a identificar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem, com possibilidade de reclassificação do aluno.

Avaliação Contínua

Visa detectar as dificuldades de aprendizagem do educando em seu dia-a-dia, intervindo e estimulando o caminhar do aluno por meio de mudanças de procedimentos, fornecendo dados importantes para o ajuste das ações educativas e possibilitando a tomada de decisões quanto à continuidade do planejamento ou da necessidade de alterações.

Segundo Perrenoud (1999), a avaliação é essencialmente contínua, cada professor pode, de modo mais fácil, adotar sua própria definição da excelência, ou seja, o professor tem ampla autonomia no modo como avalia seus alunos, sem correr o risco de julgá-los em relação às mesmas normas de excelência e aos mesmos níveis de exigências que se aplicariam a outras turmas ou alunos. Assim sendo, o professor do CIL 1 de Brasília, por meio da Avaliação Contínua Escrita (ACE), Avaliação Contínua Oral (ACO), Exame Bimestral/Final Escrito, Exame Bimestral/Final Oral e Projeto, tem a oportunidade de avaliar seus alunos de forma justa, baseando-se no ritmo próprio de cada turma ou aluno.

Auto avaliação

Essa avaliação favorece o comprometimento e a reflexão. No entanto, há necessidade de que os alunos entendam os objetivos do auto avaliação em conjunto com a avaliação do professor para que reflitam sobre o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Para que essa avaliação seja produtiva, os alunos precisam ser preparados para se auto avaliarem, no sentido de compreenderem os principais propósitos da aprendizagem e perceberem o que fazer para melhorá-la.

Ao longo do semestre, vários instrumentos avaliativos, como provas escritas contextualizadas, debates, entrevistas, pesquisas, projetos, dramatizações, redações, compreensões de texto, diálogos, dentre outros, são utilizados para manter o foco em ações avaliativas qualitativas, e não somente quantitativas. As avaliações bimestrais e finais têm em sua perspectiva o objetivo de ensinar aos alunos aspectos sociais como cumprimento do horário, responsabilidade e disciplina, além da verificação das aprendizagens. Esses aspectos são essenciais dentro de determinadas culturas, sendo assim, parte da formação integral do aluno no ensino de idiomas.

Durante o período de compreensão escrita e auditiva, o aluno terá o período final da aula destinado para tais atividades, estando dispensado da aula ao seu término. Para o curso pleno, os alunos do ciclo 1 terão os 30 minutos finais da aula para realizar tal atividade, enquanto que os alunos dos ciclos 2 e 3, assim como os alunos do curso específico, terão os 45 minutos finais. Após o término do Exame Bimestral/Final Escrito e do Exame Bimestral/Final Oral, o aluno é liberado antes do final da aula.

Divisão da pontuação para as avaliações para os cursos Pleno e Específico

- Exame Bimestral/Final Escrito - 2,0 pontos
- Exame Bimestral/Final Oral - 2,0 pontos
- Avaliação Contínua Escrita – 2,0 pontos
- Avaliação Contínua Oral – 2,0 pontos
- Projeto – 2,0 pontos

Ainda dentro do processo avaliativo, determinados alunos têm a necessidade de um olhar mais personalizado. Situação de vulnerabilidade, licenças médicas prolongadas ou até mesmo situações de ansiedade ou indisciplina, exigem que o processo avaliativo seja diferenciado. Tais especificidades são discutidas por um Conselho de Classe formado pelo professor regente, o coordenador do curso, a equipe gestora e, se necessário, o SOE e a Sala de Recursos, para que uma solução mais justa ao momento avaliativo seja oferecida a esse aluno.

A Progressão Parcial com dependência é oferecida nos termos da Lei nº 2.686, de 19/01/01, bem como da Portaria nº 483, de 20/11/01; observando, ainda, a Resolução nº 01/05 – CEDF, de 02/08/05. É assegurado, ao aluno, o prosseguimento de estudos para a 6ª, 7ª, 8ª séries (7º, 8º e 9º anos) do Ensino Fundamental e 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares, incluindo LEM, e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. O aluno retido na série, em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, não tem direito ao regime de dependência. Uma vez que o CIL 1 de Brasília ainda atende os alunos do Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO) em regime de “tributarietàade”, o regime de dependência é oferecido apenas a esses alunos. O CIL 1 participa também do Conselho de Classe do CEMSO.

Após aprofundamento nos estudos sobre avaliação formativa, o CIL 1 de Brasília, desde o segundo semestre de 2017, não aplica mais prova de recuperação, exceto para os alunos do CEMSO. Atualmente, a recuperação é feita de forma processual e contínua, inserida no planejamento semestral. Após avaliação diagnóstica, feita por meio dos atuais instrumentos, todos os professores são orientados a registrarem em diário as intervenções necessárias e as medidas adotadas para recuperação das aprendizagens.

Realiza-se, a cada bimestre, uma reunião com os pais/responsáveis com o objetivo de divulgar os resultados de aprendizagem dos alunos e as ações educacionais implementadas para a melhoria do ensino. Nessas reuniões, procura-se levantar e analisar de forma sistemática, indicadores de satisfação dos alunos, pais, professores e demais profissionais da escola, em relação à gestão, às práticas educativas e aos resultados da aprendizagem, além de promover parcerias com as famílias visando à melhoria da gestão escolar, ao enriquecimento do currículo e à aprendizagem do aluno, com vistas a prestar contas e dar transparência à gestão democrática. Essa avaliação institucional tem o objetivo de medir tanto a eficácia da gestão escolar quanto a aprendizagem dos alunos.

Cabe à Secretaria Escolar divulgar os índices de rendimento e frequência dos alunos. Ademais, todos os registros escolares, documentação, atualização de dados dos alunos e diários de classe são supervisionados pela Secretaria do CIL 1 de Brasília, que garante atendimento adequado à comunidade escolar e ao sistema de ensino. O valor e o esforço de todos os profissionais de educação que trabalham na Secretaria Escolar são reconhecidos pelo zelo com os registros escolares dos mais de seis mil alunos ativos da instituição. Desde 2013, a SEEDF implementou o diário eletrônico para registro de notas. A adesão a tal forma de registro ainda é opcional, tendo hoje no CIL 1 de Brasília, mais de 80% de adesão a esse sistema.

Matriz curricular

A Matriz Curricular do CIL 01 de Brasília é parâmetro para todos os cursos de línguas nele ofertado e garante a estudantes usufruto da carga horária dedicada às aprendizagens. Os professores ofertam atividades interventivas/projetos com finalidade de complementação de suas cargas residuais de regência.

No CIL 01 de Brasília, existe dois Currículos: o Pleno e o Específico, ambos destinados à complementação do Currículo da Educação Básica de estudantes regularmente matriculados em escolas públicas regidas pela SEEDF. O primeiro se destina àqueles que ingressam nos CIL a partir do 6º ou dos 8º anos do Ensino Fundamental; o segundo está voltado a estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º segmentos). Estudantes de escolas militares e da rede de ensino privado também poderão concorrer a vagas em atendimento à Lei 5.536/2015, na existência de vagas remanescentes após o processo de matrícula dos estudantes da rede pública.

É possível a migração de estudantes do Currículo Específico ao Pleno, desde que hajam finalizado o último ciclo e se submetam a teste de proficiência que comprove sua capacidade para acompanharem os percursos de aprendizagem/aquisição de línguas nos ciclos 2 ou 3 do Currículo Pleno. É também dada ao estudante já matriculado em um CIL a possibilidade de aceleração por meio de teste que comprove sua aptidão para acompanhar as aulas de semestres mais adiantados, por indicação de seu professor até 30 (trinta) dias após o início do semestre.

A Matriz do Currículo Pleno, no diurno, é composto por 3 (três) ciclos de aprendizagem, cada um organizado em 4 (quatro) semestres letivos, com duração de 268 horas (duzentas e sessenta e oito horas) cada. O curso terá duração total de 804 (oitocentas e quatro) horas para o estudante de 6º ou 7º anos que ingressar no primeiro semestre do Ciclo I (1A); o estudante de 8º ou 9º anos ingressará no 3º semestre do Ciclo I (1C), totalizando, ao final do curso, a carga de 670 horas (seiscentas e setenta horas).

Já no noturno, tendo em vista que os estudantes de 6º e 7º anos não podem frequentar esse turno, somente se oferecem vagas a partir do semestre 1C, ou seja, apenas para aqueles que estejam cursando o 8º ou o 9º anos do Ensino Fundamental. O primeiro Ciclo, portanto, é composto por 2 (dois) semestres e terá a duração de 108h (cento e oito horas); os demais ciclos, compostos por 4 (quatro) semestres cada, terão a duração de 216 horas (duzentas e dezesseis horas). O curso terá a duração total de 540h (quinhentas e quarenta horas). Dessa forma, no diurno, o Currículo Pleno poderá totalizar 12 semestres ou 10 semestres ao final do curso, dependendo das portas de entrada e, no noturno, totalizará apenas 10 semestres.

Apesar de possuir duas portas de entrada, o Pleno não se configura como dois currículos. Os dois primeiros semestres (1A e 1B) estão voltados à sensibilização para aprendizagem de línguas, pois neles são acolhidos os estudantes que acabaram de iniciar seu percurso formativo nos Anos Finais. Estes, ao final do período de sensibilização, são incorporados ao semestre 1C, juntamente com os estudantes do 8º e do 9º anos que estão iniciando sua aprendizagem de línguas no CIL 01 de Brasília.

Organização Curricular

Eixos Integradores

A organização curricular do CIL 1 de Brasília considera o seu aluno original, criativo e produtor de cultura. Entende que esse ser aprende na vida social e no espaço escolar e modifica o que sabe constantemente, participando da construção do seu saber.

Com essa perspectiva, a escola adota uma metodologia que inclui o trabalho com projetos que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores. O projeto deve ser considerado como um recurso, uma ajuda, uma metodologia de trabalho destinada a dar vida ao conteúdo, tornando a escola mais atraente. Significa acabar com o monopólio do professor tradicional que decide e define ele mesmo o conteúdo e as tarefas a serem desenvolvidas, valorizando o que os alunos já sabem ou respeitando o que desejam aprender naquele momento.

A escola toma como parâmetro para a estruturação curricular a adequação das orientações da Lei de Diretrizes e Base da Educação, do Currículo em Movimento do Distrito Federal e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com metodologia específica para o ensino de línguas definida no PPP. Destaca-se, ainda, que atualmente a organização curricular de CIL está regulamentada pelo Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal – 2015, fruto de uma importante discussão sobre o objetivo, funcionamento e organização dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal, que contou com a participação da Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional e gestores dos CIL durante os anos de 2012, 2013 e 2014, assim como outros representantes da SEEDF.

A organização curricular do CIL 1 de Brasília prevê a Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que trata da inclusão dos conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; o trabalho voluntário de acordo com o Decreto nº 28.235, de 27 de agosto de 2007; o direito das crianças e dos adolescentes, preconizados pela Lei nº 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o Parágrafo 5º ao Art. 32 da Lei 9.394/96, de 20 de setembro de 2006; os conteúdos de direito e cidadania, previstos pela Lei Distrital nº 3.940, de 2 de janeiro de 2007; a Base Nacional Comum entre outros temas. Busca-se, dessa forma, favorecer os interesses e as necessidades dos alunos e da comunidade escolar, bem como os avanços tecnológicos e culturais da sociedade contemporânea, oferecendo palestras, oficinas, seminários, filmes e debates.

É realizado atendimento aos alunos do Ensino Fundamental (Séries Finais), Ensino Médio e aos alunos que optaram pela continuidade de estudos após o término do Ensino Médio, em três turnos, com dimensão inclusiva, a saber: alunos com deficiência auditiva, mental e física, em Classes Comuns e Especiais. Ressalta-se que a adequação curricular aos alunos com necessidades educacionais especiais é assegurada a fim de garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar previstos na Lei 9.394/96.

A organização curricular para o Ensino Fundamental (Séries Finais) tem como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos educandos ao longo dos quatro primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos

relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para uma formação integral.

A organização curricular para o Ensino Médio tem como objetivo levar ao educando conhecimentos capazes de torná-lo sujeito transformador, crítico e criativo, baseado nos princípios da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade. Diante das exigências do mundo globalizado, o Ensino Médio passa a ter as finalidades estabelecidas pelo art. 35 da LDB:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos do processo produtivo, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

Com isso, o Ensino Médio busca dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando, assim, a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

Segue o Quadro de Referência para Aprendizagem de Línguas nos CILs que se apresenta como instrumento norteador para o nosso trabalho pedagógico. Os currículos nos CILs baseiam-se em práticas sociais e linguísticas que permitam aos estudantes o desenvolvimento de sua competência comunicativa, sobretudo para autonomia.

Referenciais Curriculares do CIL – Currículo Pleno

Currículo Pleno Objetivos de aprendizagem Ciclo I Semestres Letivos - 1A/1B/1C/1D		
Oral	Escrita	Sugestões de Temas
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família; - Comunicar-se de forma simples, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; - Reproduzir perguntas e respostas simples; - Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, 	<ul style="list-style-type: none"> - Álbum de família - Famílias ao redor do mundo - Família e diversidade - Interação social - Socialização virtual - Identificando interesses - Álbum de família - Famílias ao redor do mundo - Família e diversidade - Interação social - Socialização virtual - Identificando interesses

<p>avisos, cartazes ou folhetos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata; - Ler parágrafos curtos; - Reconhecer palavras e expressões relativas a si mesmo e a sua família; - Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; - Reproduzir perguntas e respostas simples; - Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos; - Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata; - Descrever o local onde vive e pessoas que conhece; - Falar de forma simples da família, pessoas e condições de vida; - Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves); - Falar de forma simples sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre; - Fazer e responder a convites; - Ler textos curtos e simples; - Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente; 	<p>passaportes, postais curtos, perfis virtuais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e sua família; - Produzir avisos, cartazes e murais temáticos; - Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc.; - Descrever locais, família e situações do cotidiano; - Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorando cidades - Minha casa, meu lar - Minha rotina - Minhas preferências - Jogos eletrônicos - Esportes
--	--	---

<p align="center">Currículo Pleno Objetivos de aprendizagem do Ciclo II Semestres Letivos - 2A/2B/2C/2D</p>		
<p align="center">Oral</p>	<p align="center">Escrita</p>	<p align="center">Sugestões de Temas</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar transações simples do cotidiano nas lojas, nas estações de correio ou no banco; 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever a vizinhança e localização de endereços; - Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, 	<ul style="list-style-type: none"> - CIL Fashion Week - Planos e perspectivas futuras - Guia gastronômico

<ul style="list-style-type: none"> - Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações; - Utilizar transportes públicos; - Comprar bilhetes; - Descrever planos para o futuro próximo; - Convidar e recusar convites; - Expressar de forma simples o que sente; - Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, p. ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho; - Descrever atividades passadas e experiências pessoais; - Descrever hábitos e rotinas cotidianas; - Descrever planos e a sua organização; - Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa; - Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades; - Descrever animais de estimação e objetos pessoais; - Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações. - Lidar com situações que podem acontecer quando se fazem preparativos, bem como festas, viagens, estudo, trabalho, etc.; - Lidar com situações de frustração e decepção; - Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares; Fazer reclamações; tomar 	<ul style="list-style-type: none"> planos e ações; - Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites; - Escrever um texto articulado de forma simples, sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal; - Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences; - Descrever rotinas; - Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc.; - Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc.; - Escrever tutoriais na área de interesse; 	<ul style="list-style-type: none"> - Guia turístico - Estudando biografias - Eu: ontem, hoje e amanhã... - Meu animal de estimação - Ser ou ter? - Meu primeiro emprego - Repórter por um dia - Tutorial virtual - Revisitando um conto: sob um olhar...
---	---	---

<p>algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (p. ex.: introduzir um novo assunto).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receber mensagens de pedidos de informação e explicar dificuldades; - Fornecer informações concretas em uma entrevista/consulta (p. ex.: descrever sintomas a um médico), porém com precisão limitada; - Argumentar sobre situações-problema; - Resumir um conto, um artigo, uma exposição, uma discussão, uma entrevista ou um documentário e dar uma opinião a seu respeito; - Responder a questões sobre pormenores dos textos mencionados; - Conduzir uma entrevista; - Verificar e confirmar as informações recebidas; <p>Descrever como algo funciona, dando instruções pormenorizadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trocar, com alguma confiança, informação acumulada sobre rotinas familiares e assuntos não rotineiros que pertençam ao domínio dos seus conhecimentos. 		
--	--	--

<p align="center">Currículo Pleno Objetivos de aprendizagem do Ciclo III Semestres Letivos - 3A/3B/3C/3D</p>		
<p align="center">Oral</p>	<p align="center">Escrita</p>	<p align="center">Sugestões de Temas</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e defender suas opiniões em uma discussão, utilizando explicações, argumentos e comentários relevantes; - Explicar um ponto de 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever um texto dissertativo claro e pormenorizado, sobre suas áreas de interesse; - Redigir um texto expositivo ou um relatório; - Escrever recursos, 	<ul style="list-style-type: none"> - Debatendo temas polêmicos - Negociações - Direitos humanos - Mundo sustentável - Transações comerciais - Gênero e diversidade

<p>vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias hipóteses;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir uma cadeia lógica de argumentos; - Desenvolver <ul style="list-style-type: none"> Manifestar-se em discussões informais em contextos familiares; <p>Explicar um problema e tornar claro que a outra parte, em uma negociação, deve fazer concessões;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Especular sobre causas, consequências, situações hipotéticas; - Fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas; - Apresentar hipóteses e responder a elas. - Reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores, prossequindo a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão; - Relacionar habilmente a sua contribuição com a dos seus interlocutores, em conversas e discussões, de forma coesa e coerente; - Utilizar mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e conexo; - Utilizar palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias; - Desenvolver <ul style="list-style-type: none"> mais significativas. <p>Elaborar um projeto final, individualmente ou em grupos, de acordo com as áreas de interesse dos alunos;</p>	<p>relatórios, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos; - Redigir cartas-resposta; - Redigir recursos; - Produzir a versão escrita do Projeto Final 	<ul style="list-style-type: none"> - Profissional de sucesso - Áreas de interesse
---	---	---

Referenciais Curriculares do CIL – Currículo Específico

Currículo Específico Objetivos de aprendizagem Ciclo I Semestres Letivos - E1/E2/E3		
Oral	Escrita	Sugestões de Temas
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família; - Comunicar-se de forma simples, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; - Reproduzir perguntas e respostas simples; - Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos; - Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata; - Ler parágrafos curtos; - Reconhecer palavras e expressões relativas a si mesmo e a sua família; - Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; - Reproduzir perguntas e respostas simples; - Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos; - Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata; - Descrever o local onde vive e pessoas que conhece; - Falar de forma simples da família, pessoas e condições de vida; - Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves); - Falar de forma simples 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e sua família; - Produzir avisos, cartazes e murais temáticos; - Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc.; - Descrever locais, família e situações do cotidiano; - Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano; 	<ul style="list-style-type: none"> - Álbum de família - Famílias ao redor do mundo - Família e diversidade - Interação social - Socialização virtual - Identificando interesses - Álbum de família - Famílias ao redor do mundo - Família e diversidade - Interação social - Socialização virtual - Identificando interesses - Explorando cidades - Minha casa, meu lar - Minha rotina - Minhas preferências - Jogos eletrônicos - Esportes

<p>sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer e responder a convites; - Ler textos curtos e simples; - Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente; 		
---	--	--

Currículo Específico Objetivos de aprendizagem Ciclo II Semestres Letivos - E4/E5/E6		
Oral	Escrita	Sugestões de Temas
<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar em situações cotidianas reais ou simuladas. - Descrever bens de consumo e serviços, como vestuário, alimentos, transporte, etc. - Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. - Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. - Descrever planos par o futuro próximo. - Fazer e recusar convites. - Descrever atividades passadas e experiências pessoais. - Expressar sentimentos. - Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo, as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. - Descrever planos e a sua organização. - Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. - Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. - Descrever animais de estimação e objetos 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever a vizinhança e localização de endereços. - Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. - Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. - Preencher cadastro de compras virtuais. - Relatar experiências passadas. - Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. - Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. - Descrever rotinas. - Escrever narrativas, reais ou imaginárias. - Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. - Escrever cartas de relação, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - CIL Fashion Week. - Planos e perspectivas futuras. - Guia gastronômico. - Guia turístico. - Minha infância. - Transporte público. - Transações em lojas, estações de correio, bancos e outros espaços. - Estudando biografias. - Eu: ontem, hoje e amanhã. - Animais exóticos. - Ser ou ter? - Etiqueta e comportamento. - Serviços públicos. - Hábitos saudáveis. - Inadequação social - A Festa!

<p> pessoais. - Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações. - Lidar com situações inesperadas na preparação e em situação de festas, viagens, estudo, trabalho, etc. - Lidar com frustração e decepção em situações do dia a dia. - Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares. - Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/ consulta (por exemplo, introduzir um novo assunto). </p>		
---	--	--

Organização Curricular em tempo de pandemia:

No contexto de excepcionalidade trazido pela pandemia do coronavírus, é necessário reconhecer que os alunos estão em seus lares todo o tempo e têm necessidade de dar vazão à sua capacidade de interação e comunicação e curiosidade para descobrir e investigar o que tem ao seu redor. Nessa perspectiva, é fundamental que as famílias se sintam apoiadas e que a nossa unidade escolar possa organizar momentos de trocas com os pais, práticas pedagógicas e propostas de atividades e ações que sejam interessantes e eficazes para o desenvolvimento e a aprendizagem.

A Rede Pública de Ensino resolveu atuar diretamente nesse processo, no intuito de garantir os momentos de escolaridade, nesse momento emergencial, de modo a promover, significativamente, com fundamentos pedagógicos, atividades que levem ao aprendizado e à aquisição de conhecimentos.

Para que o tempo dedicado a estas atividades não presenciais – sempre propostas por meios diversificados para os estudantes, com orientações de acompanhamento das famílias – possa ser contabilizado dentro da carga horária mínima anual, elas deverão ser devidamente registradas e documentadas pela nossa unidade de ensino.

Os materiais que forem produzidos pelos alunos – atividades orais ou escritas – deverão, sempre que possível, ser encaminhados à plataforma, seja no formato físico, fotos ou pequenos vídeos realizados de forma simples com aparelho celular ou computador, com o intuito de auxiliar os professores nesta verificação de atividades para a continuidade do processo de aprendizagem, por ocasião da retomada cuidadosa e gradual das atividades presenciais.

Muito importante, também, que os professores tenham, se possível, diariamente, momentos on-line programados com o seu grupo de alunos, no intuito de manter os laços afetivos, como também para dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido.

A respeito destas atividades pedagógicas propostas durante a quarentena, é necessário enfatizar que elas devem promover muita interação, bem como considerar e incentivar o estudante a ser ativo e comunicativo.

Nesse momento delicado para todos de confinamento e isolamento social, aprimoraremos a parceria família-escola acolhendo as sensações e sentimentos dos familiares, propondo ações com os alunos que os pais ou responsáveis sintam-se convidados a realizar e possivelmente criar outras, reforçar a ideia de que escola e família estão juntos na corresponsabilidade do desenvolvimento dos alunos.

Nossa unidade escolar deverá registrar de forma pormenorizada e arquivar as comprovações que demonstram as atividades escolares realizadas, a fim de que possam ser autorizadas a compor carga horária de atividade escolar obrigatória a depender da extensão da suspensão das aulas presenciais durante o presente período de emergência.

Enfim, o objetivo é garantir o diálogo, com base pedagógica, entre Escola e Família, bem como o processo de desenvolvimento e aprendizagem para os alunos em suas residências, em formatos que sejam adequados, tendo em vista a excepcionalidade da atual situação.

As orientações para realização de atividades pedagógicas não presenciais neste momento devem ser consideradas como sugestões, uma vez que, nessa hora, a inovação e criatividade da equipe técnica, professores e estudantes podem apresentar soluções mais adequadas.

O que deve ser levado em consideração é, sobretudo, o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançados pelos alunos, em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia.

Eixos Transversais

Segundo o Ministério da Educação, “os temas transversais estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.”

Por meio dessa proposta, o CIL 1 de Brasília aborda durante as aulas valores referentes à cidadania, como: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Trabalho, Consumo, Pluralidade e Cultura.

O trabalho com os temas transversais está presente na rotina escolar do CIL 1 de Brasília. Eles estão relacionados ao ensino de LEM, e que o seu papel é salutar para o desenvolvimento integral do educando, devendo seu ensino corroborar para a construção da cidadania e na promoção do respeito às diferenças.

A abordagem dos eixos transversais e da diversidade, cujo debate trouxe para o

cenário da sala de aula, um meio para que o ensino-aprendizagem de uma LEM, vislumbre valores relativos à cultura da paz, da tolerância e das diferenças e reforce seu papel na educação. Ademais, iluminar o olhar da escola para enxergar as diferenças pode ser um caminho para rechaçar atitudes preconceituosas, excludentes e discriminatórias.

É interessante ressaltar que o trabalho com os temas transversais é realizado por meio de uma parceria entre a família e a escola. Essa união é importante porque diversos conceitos e valores propostos pelos temas transversais começam a ser repassados para os alunos em casa.

No CIL 1 de Brasília, o trabalho com os temas transversais é intensificado de acordo com o nível e idade dos estudantes, dentro de um contexto educacional/social. Os alunos também desempenham um papel importante, pois eles assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.

Já o professor atua como orientador e conselheiro dos estudantes, utilizando os temas transversais para tratar de problemas sociais atuais, reavivando as potencialidades de cada um e dando aos alunos o estímulo para ampliarem o olhar sobre diversas questões, sempre com respeito e tolerância às diferenças.

No cenário educacional nacional, o CIL 01 de Brasília surge como uma possibilidade para a democratização do ensino de LEM, cuja aprendizagem não se limita a uma capacitação de comunicar em outro idioma. Além de coroar a heterogeneidade com a oferta de mais de um idioma, constitui a escola um espaço propício para o desenvolvimento do pensamento crítico, à preparação para o exercício da cidadania em diferentes planos, seja com foco em sua realidade, seja com um olhar que alcance como outros povos vivenciam e lidam com as mesmas questões que envolvem a natureza interacional da linguagem. Enfim, a língua estrangeira poderá contribuir para a formação profissional, acadêmica e pessoal do educando.

Alinhamento com o Currículo Integrado

O aprendizado de uma língua estrangeira é direito assegurado aos cidadãos juntamente com a sua língua materna e está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). O ensino de LEM tem como objetivo o desenvolvimento do educando para a construção do exercício da cidadania e para a qualificação para o mundo do trabalho, e é com essa proposta que surge o Currículo em Movimento, documento que norteia a educação básica da rede pública do Distrito Federal e conseqüentemente o CIL 01 de Brasília.

O currículo deve levar em consideração a necessidade de desenvolvimento comunicacional do estudante, seja ela profissional ou acadêmica. Desse modo, faz-se necessária a utilização de temáticas diversas, sempre levando em conta aquelas relacionadas à educação ambiental, consciência familiar e respeito ao próximo.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS – Currículo Integrado

- **Princípio de unicidade entre teoria e prática;**

A prática pedagógica que se propõe engajada com a superação das desigualdades econômicas e sociais não dissocia teoria e prática, isso porque separadas, apesar de existirem, mostram-se frágeis em seu objetivo. Na verdade, não existe prática desinteressada em Educação. O professor pode desconhecer a teoria que enseja sua prática, mas nunca será neutra e desinteressada. O conceito de práxis que permeia o Currículo Integrado privilegia ações de reflexão constantes tanto por parte dos (as) estudantes como do professor, respondendo e registrando cotidianamente às questões basilares e norteadoras de seu trabalho: “Para que ensinar”? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? Os elementos que compõem o currículo devem articular as áreas de conhecimento para que os estudantes se aproximem dos objetos de estudo, possam ver sentido no que aprendem.

- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização;**

A interdisciplinaridade é a abordagem de uma ideia, um tema ou um conceito em diferentes disciplinas/componentes curriculares, tornando mais compreensíveis as partes que interligam as diferentes áreas do conhecimento. A contextualização faz com que o que se ensina/aprende tenha significado, sentido, tanto para os professores como para os (as) estudantes. Interdisciplinaridade e contextualização são fatores facilitadores da aprendizagem. Parte-se sempre do Currículo para gerar as ideias, temas e conceitos trabalhados interdisciplinarmente. É um trabalho que somente acontece quando há predisposição para o diálogo e rompimento com práticas pedagógicas isoladas. O Distrito Federal tem a seu favor o espaço-tempo da coordenação pedagógica, que deve ser valorizado e aproveitado para a formação continuada, o planejamento, o debate sobre a organização curricular e sobre o trabalho pedagógico nas escolas, contemplando o princípio da interdisciplinaridade.

- **Princípio da flexibilização;**

Segundo o princípio da flexibilização, a organização do trabalho pedagógico no CIL 1 de Brasília procura seguir o que é definido na base comum do Currículo em Movimento, porém, com possibilidade de atender a demandas locais quanto aos interesses dos estudantes e comunidade escolar.

Plano de Ação para a Implementação da PP

GESTÃO PEDAGÓGICA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Gerenciar o grupo pedagógico da escola (professores efetivos e contratos temporários e apoio pedagógico de profissionais readaptados).	-Gerenciamento de reuniões e coordenações com a equipe pedagógica.	- Aprimorar usos de tecnologias na prática pedagógica. -Acompanhar planejamento e execução de planos de aula. - Promover treinamento do corpo docente para melhor uso de didática, técnicas de utilização de TI e abordagens específicas para ensino de LEM. -Melhorar/redefinir/modificar a forma de avaliação dentro das perspectivas e diretrizes da SEEDF no período de pandemia. - Utilizar melhor as coordenações coletivas on-line promovendo trocas de experiências entre professores e treinamentos.	- Auto avaliação das ações. - Apontamento dos resultados positivos e negativos. - Sugestões para aperfeiçoamento do trabalho.	-Equipe Gestora -Coordenadores -Professores - Apoio pedagógico	- Reuniões semanais/ coordenação pedagógica.	-Sala de leitura - Sala de professores - Sala de coordenação - Auditório - Vídeo conferência
- Primar pelo cumprimento da Proposta Pedagógica 2020.	-Cumprimento da proposta pedagógica	-Levantamento e acolhimento das propostas dos profissionais envolvidos na área pedagógica.	- Sugestões para aperfeiçoamento da Proposta Pedagógica.	-Equipe Gestora -Coordenadores -Professores - Apoio pedagógico	-Bimestralmente	-Sala de leitura - Sala de professores - Sala de coordenação - Auditório - Vídeo conferência
- Viabilizar no aspecto físico e material a realização das estratégias de ações	- Criação de alternativas para angariar verba para a melhoria	- Proporcionar um ambiente escolar atraente e acolhedor, favorável para acontecer as mudanças	- Reuniões de coordenação para avaliação.	-Equipe Gestora -Coordenadores -Professores	- Semestralmente	- Sala de coordenação - Recursos materiais

planejadas que envolvam todo o processo pedagógico.	dos espaços físicos e materiais da escola: realizar momentos ou eventos para atrair parcerias ou voluntários que abrace a nossa causa.	desejadas.				
- Garantir o acesso à sala de leitura virtual	- Garantia do acesso dos alunos ao espaço da sala de leitura virtual. - Incentivo ao acesso aos acervos digitais de bibliotecas, universidades e entidades voltadas para o aprendizado de idiomas, por meio de sítios eletrônicos.	- Redução da necessidade de produção de papel e de utilização de combustíveis para transporte e logística e a diminuição da produção de lixo. - Aumento de números de leitores.	- Levantamento de alunos leitores - Campanha de divulgação nas salas de aula para novos acessos.	-Equipe Gestora -Coordenadores -Professores readaptados lotados na sala de leitura - Professores regentes	- Semestralmente	- Professores efetivos e readaptados - Alunos - Acervos digitais
- Propiciar ao aluno participação em programas de intercâmbio e exames de proficiência.	- Estreitar parcerias com embaixadas e programas internacionais	- Trabalhar dentro do conteúdo proposto, diferentes aspectos desses exames. - Promover cursos paralelos para esse fim. - Incentivar a participação dos alunos.	- Sugestões de parcerias	-Equipe Gestora -Coordenadores -Professores	- Durante o ano letivo de 2020	- Palestras para melhorar divulgação desses exames.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Diminuir os índices de evasão escolar.	- Ampliar o acesso aos estudantes na plataforma Google Sala de Aula ofertada pela SEEDF. - Elevar os números de aprovação escolar. - Aumentar o quantitativo de estudantes da rede.	- Manter contato com a família através do SOE e canais oficiais da UE. - Manter dentro do possível, contato com a escola de origem do aluno. - Manter os relatórios de infrequência atualizados mediante apresentação de atividades publicadas na plataforma, como também, pela entrega de material impresso na UE.	- Reunião de coordenação pedagógica - Feedback	- Equipe gestora - Coordenadores - Supervisores - Orientadores - Professores	- Durante o ano letivo de 2020	- Recurso humano - Vídeo conferência
- Aumentar a qualidade de atendimento aos alunos surdos.	- Maior atendimento no ensino de LEM a alunos surdos.	- Atender alunos em ambiente virtual como também agendar atendimento presencial quando necessário.	- Feedback	- Equipe gestora - Coordenadores - Supervisor pedagógico - Sala de recursos - Professores	- Durante o ano letivo de 2020	- Recurso humano - Vídeo conferência
- Melhorar os índices de aprovação	- Aumento do percentual de aproveitamento dos alunos por nível e turma.	- Aprimorar usos de tecnologias em sala de aula; - Acompanhar o planejamento e execução de planos de aula; - Melhorar, redefinir, modificar instrumentos de avaliação; - Melhorar, redefinir, modificar a forma de avaliação dentro das perspectivas e diretrizes da SEEDF; - Melhorar as coordenações coletivas promovendo trocas de experiência entre professores e treinamentos; - Retomar as discussões sobre currículo e organização	- Avaliação diagnóstica; - Resultados bimestrais.	- Equipe gestora - Coordenadores - Supervisor pedagógico - Sala de recursos - Professores	- Durante o ano letivo de 2020	- Resultados de desempenho

		pedagógica; - Incentivar projetos de literatura; - Promover semanas culturais; - Estreitamento das relações de trabalho entre professor e sala de recursos.				
--	--	--	--	--	--	--

GESTÃO PARTICIPATIVA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Estimular a participação da comunidade escolar e assegurar a Gestão Democrática do ensino público.	- Participação do planejamento para aplicação dos recursos financeiros da UE. - Validação dos processos pedagógicos, financeiros e administrativos da UE. - Participação na prestação de contas dos gastos efetivados.	- Efetivação da atuação do Conselho Escolar.	- Levantamento das necessidades nas reuniões com todos os segmentos.	- Representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.	- Durante o ano letivo de 2020	- Reunião com Conselho Escolar - Computador - Celular
- Melhorar a comunicação com a comunidade escolar.	- Utilização de meios de comunicação disponíveis.	- Organização dos murais da escola; - Circulares internas e externas; - Manutenção das linhas telefônicas e celular do SOE para comunicação com os pais; - Maior valorização das redes sociais; - Publicação de mural digital; - Manutenção e aprimoramento do site.	- Comentários referentes as postagens e divulgações.	- Equipe gestora - Supervisão pedagógica - Coordenadores - Secretaria - Administrativo - Laboratório de informática - Professores - SOE - Biblioteca	- Durante o ano letivo de 2020	- Copiadoras - Computador - Celular

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Reconhecer e valorizar todos os envolvidos na prática escolar, estudantes, professores, coordenadores, funcionários, Servidores e pais/responsáveis	-Desenvolvimento de atividades que integrem família/escola	- Incentivar a formação de professores; - Analisar junto a toda a equipe escolar os avanços e metas alcançados em cada semestre, reavaliando as ações e estabelecendo novas metas; - Garantir ao professor o apoio necessário para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas; - Implementar programas para a melhoria das relações interpessoais entre servidor, aluno e comunidade escolar em geral; - Melhoria do espaço de trabalho.	- Planejamento e organização da coordenação pedagógica e professores	- Equipe gestora -Coordenadores - Supervisores - Orientadores - Professores	Bimestralmente	- Ambiente escolar
- Valorizar o desempenho dos alunos destaques.	- Entrega de certificado para os alunos destaques do bimestre.	- Propiciar um momento em sala de aula para entrega de certificado para os alunos destaques.	- Planejamento e organização do SOE e professores	- Equipe gestora -Coordenadores - Supervisão Pedagógica - Orientadores	-Bimestralmente	- Sala de aula
- Utilizar o espaço de coordenação pedagógica para estudos e trocas de experiências.	- Realização de cursos, workshops e palestras nas coordenações	- Utilizar o espaço da coordenação para debates, estudos e planejamentos em grupos.	- Diretrizes operacionais	- Supervisão Pedagógica -Coordenadores - Professores	- Coordenações coletivas	- Sala dos professores; - Auditório - Projetor -Computador

GESTÃO FINANCEIRA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Prestar contas do planejamento e aplicação dos recursos financeiros.	- Uso das arrecadações, verbas ou investimentos	- Cumprimento da ata de prioridades devidamente autorizada pelo Conselho Escolar; - Zelo e acuidade com as prestações de contas tanto das verbas do governo quanto das arrecadações da APAM; - Trabalho conjunto com o Conselho Escolar, através de reuniões on-line para utilização e fiscalização do uso das verbas; - Utilização responsável dos recursos do PDAF; - Reparos no piso da escola nos espaços que põem transeuntes em risco; - Reparos na saída de esgoto, pintura, portas das salas e parte elétrica; - Substituição de lâmpadas alógenas por LED; - Revitalização das salas e instalação do sinal musical;	- Acompanhamento semestral	- Equipe Gestora - Conselho Escolar - Administrativo	- Durante o ano letivo de 2020/2021	- Reuniões com o Conselho Escolar - PDAF

GESTÃO ADMINISTRATIVA						
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
- Valorizar o ambiente de trabalho e do profissional.	- Melhoria e adequação das condições de trabalho.	- Zelar pelo espaço de trabalho dos professores melhorando salas de aula, sala dos professores e a sala de leitura; - Criação de uma sala de convivência para proporcionar melhores condições de trabalho; - Entrega de material pedagógico	- Acompanhamento semestral	- SEEDF - CRE/PP - Equipe Gestora - Administrativo	- Durante o ano letivo de 2020/2021	- Reuniões - PDAF

		<p>atualizado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar junto a toda a equipe escolar os avanços e metas alcançados, reavaliando as ações e estabelecendo novas metas; - Garantir ao professor o apoio necessário para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas virtuais 				
<p>- Acompanhar a produtividade e atendimento na secretaria</p>	<p>-Melhoria e adequação das condições de atendimento e trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar planilhas e acompanhar o uso dos materiais utilizados; - Transformar em dados e índices de aprendizagem os resultados da escola; - Acompanhar registros de Diários de Classe e relatórios; - Acompanhar as avaliações, tabulações do CENSO ESCOLAR, transformá-los em gráficos e números da escola e analisa-los juntamente com professores e servidores; - Garantir a execução do planejamento pedagógico semestral; - Aperfeiçoar o trabalho do setor de digitação e cópias; - Otimizar sistemas de matrículas; - Garantir atendimento ao público remanejando sempre que necessário os servidores do setor administrativo; - Trabalhar constantemente conceitos de cordialidade com alunos, público e servidores para garantir um ambiente profissional agradável; - Aprimoramento do sistema ZEUS; 	<p>-Acompanhamento semestral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Secretaria - Administrativo 	<p>- Durante o ano letivo de 2020/2021</p>	<p>- Servidores da secretaria e parceiros</p>

Acompanhamento e Avaliação da PP

O acompanhamento e a avaliação são de fundamental importância em cada uma das etapas de construção e da manutenção do Projeto Político-Pedagógico. Isso ocorre, pois, por meio da análise de onde estamos e aonde queremos chegar, possibilitando organizar e estabelecer nossos (e novos) objetivos. Dessa forma, ao finalizar a escrita da PP, é necessário analisar o que foi realizado e o que será necessário fazer para que os objetivos da comunidade escolar sejam alcançados.

Ressalta-se que a PP é um documento que busca retratar a escola e sua realidade, sendo que, ocorrem mudanças no decorrer do tempo e é fundamental retomar as discussões sobre os objetivos e metas, para que ele reflita a escola como é, buscando a melhoria na educação. É durante essas discussões que se constrói um novo Projeto Político-Pedagógico, que se renova sempre para o alcance de uma escola pública de qualidade.

Considerando os três níveis de avaliação, a saber, das aprendizagens, institucional e de larga escala, é sabido que todas elas fornecem dados relevantes para as constantes atualizações da PP.

Avaliação das aprendizagens

Permite que a organização do trabalho pedagógico e estratégias interventivas sejam implementadas e aprimoradas. Seja através de instrumentos de avaliação contínua ou exames bimestrais, o fazer pedagógico é constantemente repensado a fim de proporcionar ao aluno a aprendizagem. As avaliações contínuas escrita e oral acontecem diariamente e é nesse momento que professor, aluno e coordenador têm a oportunidade de conferir a aprendizagem, a fim de redefinir estratégias e possíveis intervenções. Ao final de cada bimestre é feito um fechamento de notas, no intuito de proporcionar os avanços no planejamento pedagógico.

Avaliação institucional

É na Avaliação Institucional que a equipe gestora tem a oportunidade de levantar estatisticamente informações que permitirão ações nas diversas áreas da escola. Não só em aspectos pedagógicos, mas também em questões administrativas, de pessoal e estrutura física. É na Avaliação Institucional que todos os segmentos são “ouvidos” por meio do preenchimento de formulário próprio elaborado pela equipe gestora e aplicado uma vez por ano. Ainda em nível institucional, a equipe gestora atua efetivamente em parceria com o Conselho Escolar, coletando por meio dos representantes dos diversos segmentos da escola sugestões e demandas urgentes. As reuniões do Conselho escolar acontecem mensalmente em caráter ordinário e, sempre que necessário, em caráter extraordinário.

Avaliação em larga escala

Atualmente os Centros de Línguas ainda não têm nenhuma avaliação em Larga Escala que os contemple. Entretanto, por se tratar de ensino complementar dentro da rede

básica de ensino do DF, especializado em um componente curricular (LEM), é necessário o acompanhamento dos resultados desses exames.

Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica		
Avaliação Coletiva	Periodicidade	Procedimentos e Registros
<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Coordenadores • Supervisores • Professores • CRE/PP - UNIEB 	<ul style="list-style-type: none"> • Semanalmente nas reuniões pedagógicas e administrativas. • Mensalmente nas reuniões com o Conselho Escolar. • Bimestralmente nas reuniões com os pais, estudantes e comunidade escolar em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debates nas reuniões pedagógicas e administrativas. • Considerações do Conselho Escolar. • Análise e revisão com os professores. • Participação da comunidade escolar

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020.
- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 30 abril.2020.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
- **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.
- **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed.

Brasília: SEEDF, 2018.

- **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos.** 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio.** 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos.** Brasília: SEEDF, 2014.
- **Diretrizes de Avaliação Educacional.** Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade.** Brasília: SEEDF, 2017.
- **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens.** Brasília: SEEDF, 2017.
- **Plano Distrital de Educação (2015-2014).** Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
- **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico.** Brasília: SEEDF, 2014.
- **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador.** Brasília: SEEDF, 2018.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** 1 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.
- BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. **Avaliação Institucional: teoria e experiências.** São Paulo: Cortez, 1995.
- BELLONI, I.; MACHADO, M. A. de M. **Como desenvolver a avaliação institucional da Escola?** Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.
- BRASIL. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola?: aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz.** 3 ed. Brasília: MEC/FNDE/DIPRO/FUNDESCOLA, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).** Brasília: Imprensa Nacional, 2006.
- DEMO, P. **Educação e Qualidade.** 8 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
- GROSSI, E. P.; BODIN, J. **Paixão de Aprender.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio. Uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 1991.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 4 ed., São Paulo: Cortez, 2007.
- MARÇAL, L. C. **Como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?** Módulo III. Brasília: CONSED - Conselho Nacional de Secretarias de Educação, 2001.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- TEIXEIRA, A. **‘O que é administração escolar?’** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.V. 36, nº 84, p. 84-90.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 23 ed., São Paulo: Papirus, 2007.
- VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Papirus, 2001.
- VILLAS BOAS, B. M. F. **‘Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola.’** IN: **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola.** São Paulo: Papirus, 2001, p. 175-212.
- **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG Vol. 3 n. 9 - jul.- dez./2006 ISSN 1807-2836.** Blumenau-SC. Disponível em <http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/2pppumaconstrucaocoletiva.pdf>. Acessado em 07/04/2014.
- Revista Helb - **ANO 4 - Nº 4 - 1/2010.** O CISNE E O PATINHO: ESPERANÇA E RETROCESSO NA HISTÓRIA DE UM CENTRO PÚBLICO DE LÍNGUAS. Disponível em http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=147:o-cisne-e-o-patinho-esperanca-e-retrocesso-na-historia-de-um-centro-publico-de-linguas-&catid=1095:ano-4-no-04-12010&Itemid=13 Acessado em 07/04/2014.

Legislação aplicável

Lei Nº 4.036/2007. Brasília: DODF, nº 207, p.1-4, de 26 de outubro de 2007.

Lei Nº 4.751/2012. Brasília: DODF, nº 29, p. 1-5, de 07 de fevereiro de 2012.

Anexos

PROJETO DE LEITURA

Tema central do projeto: criar e/ou ampliar o hábito de leitura dos alunos do CIL 1 de Brasília.

Objetivos: trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a outros alunos, outras salas, outras idades, etc.; Despertar e incentivar o interesse pela leitura; Aproximar o aluno do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler; Enriquecer o vocabulário; Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.

Principais ações: o Projeto visa incentivar a leitura e compreensão de texto, além do contato com a forma escrita dos idiomas oferecidos no CIL 1 de Brasília: Espanhol, Francês, Inglês e Alemão. Assim, dependendo do idioma e do nível, nossos alunos têm acessos a diferentes textos para a apresentação de um projeto ao longo do segundo bimestre de cada semestre. Os professores disponibilizam uma lista variada de sugestões para apresentação do Projeto de Leitura como, por exemplo, recontar a história modificando o fim, pequenas peças teatrais, jogos com perguntas e respostas, críticas sobre os aspectos positivos e negativos do livro, histórias em quadrinhos, livros de literatura, entre outros. Essas atividades levam o aluno a uma melhor compreensão da leitura, além do desenvolvimento da habilidade oral da língua. Esse projeto faz parte da Avaliação Contínua Escrita e Oral (ACE e ACO) a que o aluno é submetido.

Responsáveis pelo projeto: o corpo docente e coordenações.

Avaliação do projeto: é feita por meio da participação dos alunos

Avaliação no projeto: é feita uma avaliação nos projetos orais.

ENSINO DE LEM (INGLÊS) PARA SURDOS

Tema central do projeto: O projeto foi iniciado em 2009 e atende alunos da Educação Básica e EJA. Há turmas específicas (unidades específicas) com professor regente licenciado em Letras (Português/Inglês) e professora intérprete de Libras, graduada em Pedagogia/Educação Especial, utilizando metodologia bilíngue (Libras/Inglês) ou professor regente com conhecimento em Libras. O ensino de LEM (Inglês) para os surdos tem como língua de instrução Libras (L1), visto ser essa a primeira língua do surdo. Percebe-se a necessidade de turma exclusiva, formada apenas com surdos, pois o professor regente faz uso também da língua Portuguesa em sala de aula. Sendo assim, um aluno ouvinte não teria a imersão proposta pelo método comunicativo utilizado no CIL 1 de Brasília.
Objetivos: O projeto tem o intuito de promover o acompanhamento pedagógico do aluno que apresenta alguma dificuldade no processo de aprendizagem. Oferecer atendimento especializado complementar ou suplementar, segundo a necessidade do estudante e dar suporte aos professores regentes das turmas inclusivas. Também tem o intuito de viabilizar a inclusão e participação desses alunos com ênfase na leitura e escrita da língua inglesa.
Principais ações: O projeto inclui, além das aulas, outras atividades como o atendimento individualizado oferecido pela Sala de Recursos e pela intérprete. As provas e os conteúdos são adaptados para a realidade do aluno surdo promovendo assim, as habilidades de escrita e de leitura e a inclusão de maneira eficaz. As aulas são ministradas com o auxílio de elementos visuais (apresentações multimídia) e atividades escritas para consolidar o conteúdo ministrado. Os alunos também frequentam o laboratório de informática da escola, onde desenvolvem atividades pedagógicas e lúdicas conforme o conteúdo visto em sala de aula.
Responsáveis pelo projeto: direção, supervisão pedagógica, intérprete, professor regente.
Avaliação do/no projeto: semestralmente analisamos os resultados dos referidos alunos e suas adaptações curriculares.

CERIMÔNIA DE GRADUAÇÃO DO CICLO 3

Tema central do projeto: conclusão do Ciclo Avançado.
Objetivos: celebrar a conquista dos alunos que concluíram o ciclo avançado e promover o conagraamento entre a equipe gestora, professores, alunos, familiares e comunidade escolar.
Principais ações: o projeto visa valorizar o esforço dos alunos que alcançaram o último nível do ciclo avançado além de promover uma grande confraternização entre professores, alunos, familiares e comunidade escolar. O evento acontece após o encerramento das avaliações finais. A participação do aluno é voluntária e não há nenhum prejuízo de caráter administrativo para quem não pode ou quer participar. Para o evento os alunos são motivados a produzir e apresentar um discurso na língua estudada, que representa o alcance das quatro habilidades linguísticas que o estudo de idiomas prevê, ou seja ler, falar, ouvir e escrever.
Responsáveis pelo projeto: o corpo docente; as coordenações de curso; a supervisão pedagógica e o SOE.
Avaliação do projeto: feita mediante a adesão dos alunos ao projeto.

FESTIVAL DE TORTAS

Tema central do projeto: gastronomia internacional.
Objetivos: pesquisa e divulgação dos países que falam os 4 idiomas ensinados na escola.
Principais ações: o Projeto visa pesquisar e difundir a gastronomia internacional. Alunos pesquisam sobre culinária dos países e trazem tortas para doação. As tortas são vendidas a preços simbólicos e a renda é revertida para benfeitorias na escola. É um momento de confraternização entre os alunos e acontece durante quase toda a semana. Tem início na terça-feira à noite e encerra-se na sexta-feira à tarde. Acontece uma vez por ano.
Responsáveis pelo projeto: o corpo docente; coordenação de curso; supervisão pedagógica.
Avaliação do projeto: será feita por meio de adesão dos alunos ao projeto.

FEIRA DO LIVRO

Tema central do projeto: literatura.
Objetivos: incentivo à leitura em LEM.
Principais ações: projeto voltado para incentivo à leitura em LEM. Ao longo do ano a escola recebe doações de livros usados. São recebidas doações de livros escritos nos idiomas ensinados no CIL 1 de Brasília e em Português. Com duração de uma semana (Início terça à noite e encerramento sexta à tarde) a feira acontece dentro da Biblioteca Nilce Duval Galante. Os livros doados são vendidos a preços simbólicos aos visitantes e a renda revertida em benfeitoria para a escola. No auditório acontecem palestras, lançamentos de livros, tardes de autógrafos, etc.
Responsáveis pelo projeto: o corpo docente; coordenações de curso; supervisão pedagógica.
Avaliação dos resultados: é feita por meio de adesão dos alunos ao projeto.

ESTANTE SOLIDÁRIA

Tema central do projeto: dar comodidade ao estudante que busca comprar, vender ou trocar o livro didático, evitando o desperdício de um livro caro e importante e facilitando a aquisição do mesmo pelos alunos, especialmente pelos mais carentes. Dessa forma, também pretende-se diminuir o problema do aluno sem material didático em sala de aula.
Objetivos: o Projeto Estante Solidária tem como objetivo a compra e venda de livros usados fornecidos pelos próprios alunos.
Principais ações: ao final do período de utilização do livro, eles entregam o livro à Supervisão Pedagógica do CIL 1 de Brasília que se encarregará de vender e/ou trocar.
Responsáveis pelo projeto: direção, supervisão pedagógica e corpo docente.
Avaliação dos resultados: é feita por meio de adesão dos alunos ao projeto

MONITORIA

Tema central do projeto: o projeto trabalha com alunos voluntários que atuam como monitores das línguas inglesa, francesa, espanhola e alemã.
Objetivos: oferecer oportunidade aos alunos do CIL 1 de Brasília de atuar como voluntários, assim como auxiliar os demais alunos com suas dificuldades na língua a qual estudam; permitir ao monitor ser um facilitador do aprendizado em sala de aula; favorecer o estudo da língua dentro e fora de sala de aula; oferecer a oportunidade de trabalho voluntário e experiência aos alunos participantes; oportunizar momentos de troca de experiências e intercâmbio de informações.
Principais ações: a monitoria do CIL 1 de Brasília proporciona aos alunos a oportunidade de atuar como voluntários, além de serem agentes auxiliares do processo de ensino-aprendizagem dos cursos que frequentam. Os alunos, por meio do contato com demais alunos e professores, aprofundam seu conhecimento da língua estudada, pois ao ensinar certos tópicos aos outros, acabam por estudar e dominar certos aspectos linguísticos. Além disso, os alunos que participam do projeto também têm a possibilidade de enriquecerem seu currículo, pois ao término do semestre, as horas trabalhadas em regime de voluntariado são contabilizadas e um certificado é emitido para comprovação da participação do aluno no projeto. O aluno voluntário é submetido a uma avaliação pelo supervisor pedagógico que consiste em provas oral e escrita, e ainda uma entrevista sobre qual o interesse do aluno no projeto.
Responsáveis pelo projeto: supervisão pedagógica e corpo docente.
Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos alunos ao projeto, relatório dos percentuais de aprovação ou reprovação e também do índice da evasão escolar.

MONITORIA ONLINE

Tema central do projeto: a Monitoria Online consiste em atividades desenvolvidas pelo aluno-monitor, sob a coordenação da Supervisão Pedagógica da escola, para auxiliar outros estudantes ao longo do seu aprendizado, esclarecendo dúvidas e aprofundando conhecimentos.

Objetivos: oferecer oportunidade aos alunos do CIL 1 de Brasília de atuar como voluntários, assim como auxiliar os demais alunos com suas dificuldades na língua a qual estudam; permitir ao monitor ser um facilitador do aprendizado em sala de aula; favorecer o estudo da língua dentro e fora de sala de aula; oferecer a oportunidade de trabalho voluntário e experiência aos alunos participantes; oportunizar momentos de troca de experiências e intercâmbio de informações.

Principais ações: os alunos do Curso Pleno (Ciclos 2 e 3) e do Curso Específico (E4, E5 e E6) que passam por um processo de seleção de monitoria, assumem a função de Monitor, podendo atuar tanto na monitoria presencial com na remota para atendimento dos alunos do CIL 1 de Brasília.

Responsáveis pelo projeto: supervisão pedagógica, corpo docente e a coordenação da Sala de Leitura Digital.

Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos alunos ao projeto, relatório dos percentuais de aprovação ou reprovação e também do índice da evasão escolar.

SEMANA DA FRANCOFONIA

Tema central do projeto: divulgar a língua francesa.

Objetivos: divulgar a língua francesa ressaltando os aspectos culturais da mesma.

Principais ações: o Projeto visa divulgar a língua francesa através de atividades culturais, gastronômicas, sociais e educacionais de países de língua francesa, tais como, apresentação de filmes francófonos, palestras sobre países francófonos, debates e discussões sobre a importância de se estudar o francês, exposição e degustação de alimentos típicos dos países. Há também a participação dos alunos com apresentações de músicas e seminários. Dessa forma, a escola disponibiliza essas atividades para integração com outras línguas e divulgação da língua francesa e da sua importância.

Responsáveis pelo projeto: o corpo docente e coordenação de francês.

Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos alunos ao projeto.

SEMANA DA LÍNGUA ALEMÃ

Tema central do projeto: divulgar a língua alemã.
Objetivos: divulgar a língua alemã ressaltando os aspectos culturais da mesma.
Principais ações: o Projeto visa divulgar a língua alemã e através de atividades culturais, gastronômicas, sociais e educacionais de países de língua alemã, tais como: apresentação de filmes, palestras sobre países, debates e discussões sobre a importância de se estudar a língua, exposição e degustação de alimentos típicos dos países. Há também a participação dos alunos com apresentações de músicas e seminários. Dessa forma a escola disponibiliza essas atividades para integração com outras línguas e divulgação das línguas e da sua importância.
Responsáveis pelo projeto: o corpo docente, coordenação de alemão e supervisão pedagógica.
Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos alunos ao projeto.

FEIRA INTERNACIONAL

Tema central do projeto: pesquisa sobre países falantes dos idiomas estudados no CIL 1 de Brasília.
Objetivos: pesquisa e divulgação dos países que falam os 4 idiomas ensinados na escola.
Principais ações: o projeto visa pesquisar e difundir os idiomas estudados na escola através de atividades culturais, gastronômicas, sociais e educacionais de países que têm como língua oficial o Alemão, o Espanhol, o Inglês, e o Francês, tais como: apresentação de filmes, palestras, debates e discussões sobre a importância de se estudar as línguas, exposição e degustação de alimentos típicos dos países. Há também a participação dos alunos com apresentações de músicas e seminários. Dessa forma a escola disponibiliza essas atividades para integração com outras línguas e divulgação das línguas e da sua importância. A feira tem duração de uma semana, tendo sempre seu início na terça-feira à noite e encerramento na sexta à tarde. São 29 países pesquisados, um para cada sala de aula. Todas as turmas que têm aula naquela sala farão suas pesquisas sobre o mesmo país. Parte da aula é utilizada para organização da sala e a segunda parte é utilizada para visita. As portas são abertas para que cada aluno possa “visitar outro país”.
Responsáveis pelo projeto: o corpo docente; coordenações de curso; supervisão pedagógica.
Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos alunos ao projeto.
Avaliação no projeto: o aluno será avaliado na sua produção escrita e oral dentro dos critérios de avaliação contínua.

CORAL MUSICIL

Tema central do projeto: Desenvolver qualitativa e quantitativamente aptidões artístico-culturais no campo do canto-coral na clientela do CIL, com participação direta de alunos, funcionários da escola, pessoas da comunidade e profissionais especializados, para apresentações dentro e fora da Escola e do Distrito Federal a fim de despertar talentos e o bom gosto musical desta comunidade.
Objetivos: integrar o aluno na produção, execução e participação em projetos culturais e de enriquecimento curricular; Realizar apresentações públicas divulgando a cultura musical de diferentes povos; Realizar encontro anual de Coros nos CILs com participação de diferentes coros de todo o Distrito Federal; Solidificar, com participação ativa do aluno, os projetos culturais de integração Escola/Comunidade; Divulgar o máximo possível o MUSICIL dentro e fora da Escola.
Principais ações: divulgação de Projeto; Solicitação de Patrocínio; Seleção de coristas; Coordenação do Projeto; Organização/Seleção de Repertório; Supervisão, avaliação e controle; Realização das atividades planejadas.
Responsáveis pelo projeto: direção, coordenação do coral e o corpo docente.
Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos alunos ao projeto.

SALA DE LEITURA DIGITAL (SLD)

Tema central do projeto: a Sala de Leitura Digital é um ambiente virtual, criado na plataforma Google Classroom, para atender os alunos do CIL 1 de Brasília nesse momento de distanciamento social.
Objetivos: a Sala de Leitura Digital tem como objetivo oferecer aos alunos livros em pdf, áudiolivros, vídeos, atividades, periódicos, textos e outros documentos digitais de domínio público, de forma remota e segura, direcionados aos estudos de línguas estrangeiras, oferecidas nos diversos cursos do CIL 1 de Brasília, em consonância com as medidas de distanciamento social impostas pela pandemia do novo coronavírus – Covid 19.
Principais ações: o acesso à Sala de Leitura Digital é feito, por meio de código de participação para ingresso na turma da SLD, fornecido pelos professores regentes do CIL 1 ao aluno, regularmente matriculado em um dos idiomas da instituição. A Sala de Leitura Digital é um espaço rotativo. Após baixar os materiais necessários para estudo, o aluno poderá sair da sala (cancelar inscrição). No entanto, o espaço sempre estará disponível para que possa entrar novamente. O sistema de rotatividade foi adotado para que todos os alunos do CIL 1 de Brasília possam usufruir desse espaço de leitura digital.
Responsáveis pelo projeto: equipe da sala de leitura
Avaliação do projeto: será feita por meio de adesão dos alunos ao projeto.

CINE CIL NA PLATAFORMA GOOGLE

Tema central do projeto: o Projeto Cine CIL na plataforma Google, surgiu da necessidade de dar continuidade ao projeto que já havia sendo feito de forma presencial, e que em razão da pandemia, através do ensino à distância, deu prosseguimento no espaço virtual. O projeto busca inserir o audiovisual no processo de ensino-aprendizagem como facilitador da aquisição do conhecimento numa perspectiva multidisciplinar.

Objetivos: oportunizar aos educandos o acesso do conhecimento da linguagem audiovisual; demonstrar que o audiovisual pode ser uma fonte cultural e um transmissor de conhecimentos; possibilitar o debate inter e transdisciplinar em torno de temáticas atuais apresentadas através de filmes, vídeos, documentários, musicais; promover a integração e o desenvolvimento social além de proporcionar momentos de lazer aos alunos.

Principais ações: são apresentados filmes, vídeos, documentários de forma interdisciplinar, buscando abordar temas sugeridos pelos professores ou seguindo as datas comemorativas e dias temáticos, variando entre os quatro idiomas (alemão, espanhol, inglês e francês). O projeto busca sugerir nomes de filmes, disponibilizando links de vídeos, músicas, filmes e documentários, que estejam em domínio público ou de acesso livre e gratuito. Indica parceiros (Embaixadas, Instituições) que fazem empréstimos virtuais.

Responsáveis pelo projeto: professores readaptados

Avaliação do projeto: será feita por meio de adesão dos alunos ao projeto.

CURRÍCULO PLENO – DIURNO

UNIDADE ESCOLAR: CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS												
REGIME: SEMESTRAL												
CURRÍCULO PLENO	MÓDULOS-AULA SEMANAIS (20 semanas por semestre)											
	Ciclo I				Ciclo II				Ciclo III			
	Semestres				Semestres				Semestres			
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
	1A	1B	1C	1D	2A	2B	2C	2D	3A	3B	3C	3D
Módulos-aula semanais	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Módulos-aula semestrais	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Total horas semestrais	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas

CURRÍCULO PLENO – NOTURNO

UNIDADE ESCOLAR: CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS												
REGIME: SEMESTRAL												
CURRÍCULO PLENO	MÓDULOS-AULA SEMANAIS (20 semanas por semestre)											
	Ciclo I				Ciclo II				Ciclo III			
	Semestres				Semestres				Semestres			
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
			1C	1D	2A	2B	2C	2D	3A	3B	3C	3D
Módulos-aula semanais			4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Módulos-aula semestrais			80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Total horas semestrais			54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas

CURRÍCULO ESPECÍFICO – DIURNO

UNIDADE ESCOLAR: CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS						
REGIME: SEMESTRAL						
CURRÍCULO ESPECÍFICO	MÓDULOS-AULA SEMANAIS (20 semanas por semestre)					
	Ciclo I			Ciclo II		
	Semestres			Semestres		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
	E1	E2	E3	E4	E5	E6
Módulos-aula semanais	4	4	4	4	4	4
Módulos-aula semestrais	80	80	80	80	80	80
Total horas semestrais	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas

CURRÍCULO ESPECÍFICO – NOTURNO

UNIDADE ESCOLAR: CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS						
REGIME: SEMESTRAL						
CURRÍCULO ESPECÍFICO	MÓDULOS-AULA SEMANAIS (20 semanas por semestre)					
	Ciclo I			Ciclo II		
	Semestres			Semestres		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
	E1	E2	E3	E4	E5	E6
Módulos-aula semanais	4	4	4	4	4	4
Módulos-aula semestrais	80	80	80	80	80	80
Total horas semestrais	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um momento de grande importância no processo de avaliação, pois é por meio da troca de informações sobre os alunos que as intervenções poderão ser efetivadas e bem-sucedidas.

O quadro a seguir explicita o tipo de organização do Conselho de Classe do CIL 1 de Brasília. Ocorre, sempre que possível, estímulo à realização concomitante do Conselho, favorecendo, assim, a articulação entre professores, alunos e pais, na constituição e construção do projeto pedagógico da escola, de maneira participativa e dialogada.

PARTICIPANTES	<ul style="list-style-type: none">• Todos os professores de grupo de turmas e línguas.• Equipe técnico – pedagógica
OBJETIVOS/ AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Avaliar a prática pedagógica como um todo e em cada língua estudada.• Definir critérios para a apreciação do desempenho dos alunos nos ciclos.• Selecionar e problematizar as necessidades de aprendizagem das turmas.• Identificar alunos com dificuldades específicas de aprendizagem.• Selecionar objetivos de ensino.• Estruturar e avaliar projetos de trabalho.• Conhecer e situar questões emergentes da relação professor x aluno.• Avaliar os projetos desenvolvidos e sugerir novos.• Levantar sugestões de atividades de ensino e projetos de trabalho.• Discutir objetivos, critérios e formas de avaliação.• Organizar e executar projetos.• Organizar trabalhos de monitoria.

Regimento Interno do CIL 1 de Brasília

TÍTULO I

DA UNIDADE ESCOLAR

Art. 1º - O CIL 1 de Brasília tem como missão democratizar o conhecimento de Língua Estrangeira Moderna (LEM) e ampliar as habilidades intelectuais e linguísticas que o estudo de línguas prevê, ou seja, escutar, falar, ler e escrever. Além de propiciar ganhos na formação cultural dos alunos que se beneficiam desse conhecimento para potencializar suas oportunidades no mercado de trabalho e aumentar suas capacidades de inclusão social; oferecer aos alunos surdos unidade especial - turma composta somente por surdos – com o direito a um professor regente e a um intérprete, a fim de garantir o ensino de LEM com qualidade e metodologia específicas às necessidades desse público.

Capítulo I

Dos Idiomas Oferecidos

Art. 2º - O CIL 1 de Brasília oferece os idiomas de Alemão, Espanhol, Francês e Inglês.

Capítulo II

Dos Cursos

Art. 3º - Para matrícula nova nos cursos regulares oferecidos - Inglês, Francês ou Espanhol, o estudante deve participar do processo de inscrição *online* disponibilizado semestralmente na página da SEEDF, por meio do endereço eletrônico <http://www.educacao.df.gov.br>:

- para alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, no nível 1A
- para alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, no nível 1C
- para alunos do Ensino Médio, no nível Específico 1.

§ 1º - Após o ingresso dos alunos da rede pública, havendo vagas remanescentes, as mesmas são oferecidas à comunidade, de acordo com a Lei 5.536, de agosto de 2015, por meio de sorteio eletrônico realizado pela SEEDF. Após a divulgação dos resultados, os alunos contemplados deverão comparecer à secretaria do CIL 1 de Brasília, portando os documentos exigidos, para efetuar a matrícula.

§ 2º - O ingresso no curso de Alemão é para alunos a partir do 6º ano do ensino fundamental da rede pública, com idade máxima de 17 anos. Desde o 2º semestre de 2018, as vagas para o curso de alemão também passaram a fazer parte do sorteio organizado pela SUPLAV/SEEDF para os alunos da rede pública.

Capítulo III

Da Dupla-opção de Idioma

Art. 4º - Poderá ser oferecida a opção de uma segunda língua aos alunos do CIL 1 de Brasília após o término do ciclo 1, com a média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete),

nos dois últimos semestres cursados até a data da solicitação, de acordo com a disponibilidade de vagas.

Parágrafo único: o aluno poderá optar por uma terceira língua após o término do ciclo 2 do segundo idioma, com a média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), nos dois últimos semestres cursados até a data da solicitação, de acordo com a disponibilidade de vagas.

Capítulo IV

Da Mudança de Idioma

Art. 5º - O aluno da Rede Pública Tributária poderá solicitar a mudança de idioma à Direção do CIL 1 de Brasília ao final do ano letivo, depois de verificada a inadaptação do estudante no idioma cursado, sem regime de dependência. Os demais estudantes poderão solicitar a mudança de idioma à Direção ao final do semestre, depois de verificada a inadaptação do estudante no idioma cursado.

Capítulo V

Da Continuidade de Estudos

Art. 6º - Os alunos matriculados no Currículo Específico podem migrar para o Currículo Pleno quando concluírem o nível E6. Essa migração deverá ser solicitada na secretaria do CIL 1 de Brasília, conforme os prazos divulgados nos murais e sites da escola.

Parágrafo único: é possível a migração de estudantes do Currículo Específico ao Pleno, desde que hajam finalizado o último ciclo e se submetam a teste de proficiência que comprove sua capacidade para acompanharem os percursos de aprendizagem/aquisição de línguas nos ciclos 2 ou 3 do Currículo Pleno.

TÍTULO II

DA SECRETARIA

Capítulo I

Da Matrícula

Art. 7º - A matrícula segue as orientações da Portaria nº 15, de 11/02/2015, ou das regulamentações vigentes, ou seja, prioritariamente aos estudantes da rede pública de ensino da SEEDF por meio do site www.se.df.gov.br.

§ 1º - Caso haja vagas remanescentes, estas serão ofertadas a comunidade geral em calendário específico da SEEDF.

§ 2º - Não será permitido aos estudantes matriculados nos níveis iniciais, o remanejamento de turma, o trancamento de matrícula, a transferência para outro CIL e a mudança de horário, conforme Circular Conjunta nº 26/2018.

I – A matrícula é efetivada na secretaria do CIL 1 de Brasília mediante apresentação de: **Certidão de nascimento ou RG do estudante. Se menor, será exigido também a do responsável; CPF do estudante e do responsável, se menor; comprovante de residência; declaração de escolaridade atualizada; 2 fotos 3x4 atualizadas.**

II – A renovação de matrícula é realizada semestralmente em data prevista no calendário escolar, mediante instrumento próprio, que é assinado pelo estudante (frequente) em sala de aula.

III – O aluno ou seu responsável, se menor de idade, poderá requerer à secretaria o trancamento de matrícula. O trancamento não poderá ser concedido por 2 (dois) semestres consecutivos, devendo o aluno retornar no semestre subsequente ao do trancamento. É vedado o trancamento de matrícula aos alunos tributários.

IV – O destrancamento de matrícula deverá ser solicitado em formulário próprio, pelo pai e/ou responsável (aluno menor de idade) na secretaria do CIL 1 de Brasília, conforme os prazos divulgados nos murais e sites da escola. O resultado estará disponível a cada início de semestre.

V – A matrícula pode ser cancelada em qualquer época do ano, a pedido do responsável ou do próprio aluno, se maior de idade, devidamente registrada pela instituição educacional. A solicitação de cancelamento de matrícula deverá ser realizada em formulário próprio, na secretaria da escola.

Capítulo II

Da Declaração de Escolaridade, Passe Estudantil e Boletim

Art. 8º - A declaração de escolaridade, passe estudantil e boletim podem ser solicitados pelo próprio aluno na secretaria.

Capítulo III

Da Transferência entre CILs

Art. 9º - A transferência do aluno de um Centro Interescolar de Línguas para outro se dará em qualquer época do semestre de acordo com a disponibilidade de vagas.

Parágrafo único: o aluno tributário não poderá transferir-se para outro CIL, uma vez que o regime de intercomplementaridade é disponibilizado somente no CIL 1 de Brasília.

Capítulo IV

Da Mudança de Horário

Art. 10º - O CIL 1 de Brasília disponibiliza aos seus alunos um período no início do semestre para mudança de horário.

§ 1º - Para efetuar a mudança de horário, o estudante menor de idade deverá apresentar autorização por escrito e cópia da identidade do pai/responsável. A mudança de horário só será efetuada mediante existência de vaga.

§ 2º - O aluno do Ensino Médio Tributário, estagiário, poderá solicitar a mudança de horário a qualquer momento, mediante apresentação de documento comprobatório, desde que não coincida com a semana de avaliações escritas e orais. Nesse caso, a adequação do horário de aula será efetuada após as avaliações.

TÍTULO III
DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Capítulo I

Do Sistema de Avaliação

Art. 11º - Os alunos são avaliados de forma contínua e diversificada, a saber: observação, testes/provas, entrevistas, debates, apresentação de projetos, fichas de acompanhamento, leitura, redação, ditado, exercício de compreensão auditiva e tarefas de casa.

§ 1º - A progressão do estudante dar-se-á regularmente, ao final de cada semestre, desde que alcançada a média final 5,0 (cinco) observando-se a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária semestral.

§ 2º - A recuperação será feita de forma processual durante o semestre.

§ 3º - Todos os alunos devem realizar as atividades avaliativas e avaliações bimestrais conforme calendário interno apresentado na primeira semana de aula.

§ 4º - Não é permitida a antecipação das avaliações.

§ 5º - O estudante que reprovar dois semestres consecutivos não terá direito à renovação de matrícula.

§ 6º - Em tempos de calamidade pública, avaliaremos individualmente os casos de perda de vaga por dupla reprovação consecutiva.

Capítulo II

Da Prova de Segunda Chamada

Art. 12º - O estudante frequente deverá solicitar, junto à coordenação do curso, a Segunda Chamada da prova escrita e/ou oral sempre que não for possível o seu comparecimento nos dias dessas avaliações.

§ 1º - O estudante somente poderá realizar as avaliações bimestrais fora dos dias estabelecidos no caput do artigo, mediante apresentação de atestado médico ou, na falta dele, de JUSTIFICATIVA POR ESCRITO solicitando deferimento da direção, até 5 (cinco) dias antes da data marcada para realização da avaliação, estabelecido pelo calendário interno. No caso de estudantes menores, o responsável deve requerer esta justificativa PESSOALMENTE.

§ 2º - A Segunda Chamada de provas escritas e orais será aplicada pelo professor do estudante, em data determinada no calendário interno da escola e fora do horário de aula do estudante.

§ 3º - A Segunda Chamada para Redação, Compreensão Escrita e Oral e Projeto Oral deve ser agendada com o próprio professor, mediante justificativa, no horário do Curso de Formação Continuada.

Capítulo III

Do Curso de Formação Continuada

Art. 13º - O curso de formação continuada (CFC) são cursos livres oferecidos pelos professores efetivos do turno diurno durante às sextas-feiras, com o intuito de criar uma oportunidade aos alunos de complementar sua formação nas línguas que estudam e/ou estudaram.

Parágrafo único: o curso é ofertado a todos os estudantes e ex-estudantes do Centro Interescolar de Línguas de Brasília e a inscrição é feita mediante o preenchimento de formulário próprio junto à Supervisão Pedagógica.

Capítulo IV

Do Teste de Proficiência

Art. 14º - No ato da matrícula, o estudante poderá solicitar avaliação de sua proficiência linguística oral e escrita, que acontecerá na primeira semana do início do semestre letivo.

Este teste, chamado de Teste de Proficiência é indicado ao estudante que tenha estudado o idioma pretendido e que já tenha o domínio das habilidades exigidas no nível que está matriculado.

Parágrafo único: o Teste de Proficiência de que trata este artigo é aplicado a matrículas novas e **não garante vaga** na turma classificada.

Art. 15º - É dada ao estudante já matriculado, a possibilidade de aceleração por meio de teste que comprove sua aptidão para acompanhar as aulas de semestres mais adiantados.

§ 1º - O professor (a) pode solicitar o teste citado no caput do artigo até 30 (trinta) dias após o início do semestre em data pré-estabelecida pela Equipe Gestora.

§ 2º - O Teste de Proficiência **não garante vaga** na turma classificada.

TÍTULO IV

DOS HORÁRIOS

Capítulo I

Da Frequência

Art. 16º - A frequência é obrigatória e registrada pelo professor em todas as aulas.

Parágrafo único: para fins de aprovação, é obrigatória a presença registrada de, no mínimo, 75% das aulas, sendo facultado ao estudante um percentual de 25% de faltas. O estudante que ultrapassar os 25% de faltas não justificadas será reprovado.

Capítulo II

Da Pontualidade

Art. 17º - Em caso de atraso, a tolerância é de 15 (quinze) minutos. Após este período, o estudante é encaminhado à biblioteca da escola para a realização de atividade pedagógica de acordo com o syllabus de cada nível e tem a sua frequência registrada.

§ 1º - É de responsabilidade do estudante entregar o comprovante e frequência fornecido pela biblioteca ao professor na aula subsequente.

§ 2º - Após 3 (três) atrasos registrados no cadastro do estudante, o SOE convocará a presença do responsável pelo estudante menor e, no caso do estudante maior de idade, não será permitida a entrada em sala.

§ 3º - Nos dias de aulas duplas, a tolerância máxima para entrada em sala de aula é de 30 minutos. Após os 30 minutos de aula, a entrada só será permitida no 2º horário.

Capítulo III

Da Saída Antecipada

Art. 18º - Havendo necessidade de sair mais cedo, o estudante deverá apresentar uma autorização por escrito, a cópia da identidade do pai/responsável e um número de telefone para que a Supervisão Pedagógica entre em contato com a pessoa indicada e autorize a saída.

Parágrafo único: nos dias de avaliações bimestrais escritas e orais, os estudantes são dispensados ao término de sua avaliação.

TÍTULO V

DO MATERIAL ESCOLAR

Capítulo I

Do Livro Didático

Art. 19º- É de responsabilidade do estudante a aquisição do MANUAL DIDÁTICO ORIGINAL que consiste em livro texto e livro de exercício do nível e idioma que estiver cursando.

Art. 20º - É proibido, conforme Lei nº 9.610/1998, o uso de cópia do Manual Didático.

Art. 21º - Não é permitido o uso de CELULARES, TABLETS e similares em sala de aula, conforme Lei Distrital nº4.131/2008, salvo quando para uso didático autorizado pelo professor.

Art. 22º- A escola NÃO se responsabiliza por aparelhos eletrônicos, brinquedos, dinheiro, ou quaisquer outros objetos perdidos no âmbito da escola.

Capítulo II

Do Projeto Estante Solidária

Art. 23º - O Projeto Estante Solidária tem como objetivo a compra e venda de livros usados fornecidos pelos próprios alunos. Ao final do período de utilização do livro, eles entregam o livro à Supervisão Pedagógica do CIL 1 de Brasília que se encarregará de vender e/ou trocar. Os alunos poderão:

1. Doar integralmente à escola. Neste caso, o valor obtido na venda será revertido para a APAM.
2. Deixar para a venda em consignação. Neste caso, 80% da venda fica com o aluno e 20% será revertido para a APAM.
3. Trocar o livro antigo pelo livro atual, dependendo da disponibilidade de material para troca, uma vez que todos os livros serão doados pelos próprios alunos.

Parágrafo único: a equipe de professores e a direção do CIL 1 de Brasília pretende, com este projeto, dar comodidade ao estudante que busca comprar, vender ou trocar o livro didático, evitando o desperdício de um livro caro e importante e facilitando a aquisição do mesmo pelos alunos, especialmente pelos mais carentes. Dessa forma, também pretende-se diminuir o problema do aluno sem material didático em sala de aula.

TÍTULO VI

DOS NOSSOS ESPAÇOS

Capítulo I

Da Sala de Leitura/Biblioteca Nilce do Val Galante

Art. 24º - O CIL 1 de Brasília disponibiliza um grande acervo para consulta e empréstimo para os estudantes associados à APAM, responsável pela aquisição e preservação do acervo. O estudante conta ainda com um espaço para Jogos Educativos e Gibiteca.

Art. 25º - O CIL 1 de Brasília implementou uma Sala de Leitura Digital para os estudantes matriculados, para que possam usufruir de livros, áudiolivros, periódicos, textos e outros documentos digitais de domínio público, direcionados aos estudos de línguas estrangeiras oferecidas nos diversos cursos do CIL 1 de Brasília, por meio da orientação dos professores das respectivas línguas.

Art. 26º - O Projeto de Monitoria de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão ocorre sob a coordenação da supervisão pedagógica da escola. Esse projeto visa atender dois grupos de alunos: os voluntários e os aprendizes com dificuldade.

§ 1º - Os voluntários são alunos do ciclo 3 que devem procurar o coordenador do seu idioma de estudo ou a supervisão pedagógica para serem submetidos a uma avaliação escrita e oral. Se aprovados, eles deverão disponibilizar um horário semanal a ser cumprido na biblioteca.

§ 2º - Ao término do semestre, as horas trabalhadas em regime de voluntariado são contabilizadas e um certificado é emitido para comprovação da participação do aluno no projeto.

§ 3º - Os aprendizes com dificuldades podem usufruir da monitoria espontaneamente ou por encaminhamento de seus professores.

Capítulo II

Da Sala de Recursos

Art. 27º - A Sala de Recursos do CIL 1 de Brasília disponibiliza atendimento educacional especializado (AEE), cuja função é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEEs) – deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação – no processo de ensino/aprendizagem, seja na complementação ou na suplementação didática e pedagógica.

Parágrafo único: a Sala de Recursos também oferece apoio pedagógico aos professores e assistência aos familiares desses estudantes.

Capítulo III

Do Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Art. 28º - A Orientação Educacional é um serviço oferecido no CIL 1 de Brasília, no diurno e noturno. Sua função é complementar o processo educativo, contribuindo para sua organização, dinamização e o sucesso do estudante. O SOE promove ação e reflexão das situações conflitantes que permeiam a vida escolar do aluno, em parceria com a família e a comunidade, buscando otimizar a aprendizagem e minimizar as dificuldades que interferem no seu desenvolvimento.

Capítulo IV

Da Sala de Apoio

Art. 29º - A Sala de Apoio é destinada para o atendimento aos pais a fim de acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno. A sala também é utilizada pelos professores para produção de material didático.

Capítulo V

Do Laboratório de Informática

Art. 30º - O Laboratório de Informática é equipado com computadores e acesso à internet para trabalho pedagógico dos professores com as respectivas turmas, com agendamento prévio.

Capítulo VI

Da Sala de Referência

Art. 31º - Em 2010, o CIL 1 de Brasília recebeu o convite da Embaixada Americana para sediar o Centro de Referência de Língua Inglesa para Professores da Rede Pública de Ensino.

O Centro, inaugurado em 2012, conta com rico e vasto acervo doado pela Embaixada que subsidia o planejamento de aulas e atividades pedagógicas e pode ser utilizado por

professores de língua Inglesa do DF.

TÍTULO VII

DOS DEVERES DOS ALUNOS

Art. 32º - Conhecer e cumprir este Regimento Interno do CIL 1 de Brasília.

Art. 33º - Respeitar os colegas, os professores e demais funcionários da escola.

Art. 34º - Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares.

Art. 35º - Participar ativamente nas aulas e das atividades propostas em sala, deveres de casa e atividades extracurriculares.

Art. 36º - Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola.

Art. 37º - Comparecer às aulas com vestimenta adequada ao ambiente escolar.

Art. 38º - Portar todo o material didático solicitado.

Art. 39º - Frequentar as aulas no horário estabelecido pela secretaria escolar.

TÍTULO VIII

DAS ADVERTÊNCIAS E PUNIÇÕES

Art. 40º - Em caso de infração leve, o estudante será advertido verbalmente e, se houver reincidência, será advertido por escrito pela Direção do CIL 1 de Brasília. É considerada **infração leve**:

1. O descumprimento dos art. 32 a 39 como ato culposos.
2. Usar brinquedo como skate, patins e outros no interior do CIL 1 de Brasília.
3. Usar celular, TABLET e afins em sala de aula sem o consentimento prévio do professor.
4. Usar boné, boina, touca ou chapéu em sala de aula sem autorização do professor.
5. Usar óculos escuros em sala de aula, com exceção dos estudantes deficientes visuais.
6. Comer em sala de aula.
7. Não realizar tarefa de casa.
8. Entrar ou sair de sala de aula sem a autorização do professor.
9. Permanecer com filhos ou outra criança no interior da unidade escolar (Recomendação nº 2/2009 – PROEDUC/MPDFT).

Art. 41º - Em caso de infração média ou grave, o estudante será advertido por escrito pela Direção do CIL 1 e penalizado conforme Portaria nº15. É considerada **infração de média a grave**:

1. O descumprimento dos art. 40 e 41 como ato doloso.
2. Sair antes do término da aula sem a autorização do Professor/Direção do CIL 1 de Brasília.
3. Não seguir as instruções do vigilante, quando solicitado.

4. Desrespeitar colegas, professores e/ou servidores do CIL 1 de Brasília.
5. Desacatar o professor em sala de aula.
6. Subtrair material de terceiros.
7. Usar palavras de baixo calão para se referir a colegas, professores ou servidores do CIL de Brasília.
8. Usar de violência verbal, discriminação e/ou *bullying* no âmbito escolar.
9. Usar de violência física no âmbito escolar.
10. Usar qualquer substância ilícita no âmbito escolar, tais como tabaco, álcool ou drogas.
11. Depredar o patrimônio escolar.

TÍTULO IX

DA SEGURANÇA

Art. 42º - É obrigatória a apresentação, ao vigilante, da carteirinha de identificação do aluno fornecida pelo próprio CIL 1 de Brasília, com validade atualizada, antes de entrar na escola.

Parágrafo único: o estudante tem até 30 dias do início do semestre para estar de posse do documento.

Art. 43º - O estudante só entrará na escola no seu horário de aula e só sairá após o seu término.

Parágrafo único: por não ser classificada como escola integral, a escola não se responsabiliza pelos estudantes FORA DO HORÁRIO de aula.

Art. 44º - Não é permitida a permanência de pessoas não autorizadas no interior da escola.

Parágrafo único: pais, mães e responsáveis devem aguardar seus filhos no pátio externo.

Art. 45º - Não é permitida a entrada de estudantes em áreas restritas aos funcionários da escola.

Art. 46º - A escola oferece a rampa de acesso e o pátio externo como espaços livres para estudar ou aguardar alguém.

TÍTULO X

DA COMUNICAÇÃO

Art. 47º - A comunicação entre a Unidade Escolar e a comunidade dar-se-á por circulares, por telefone, por informações inseridas no site ou *Facebook* da escola, e por mensagens de texto SMS ou via aplicativo de mensagem direta.

§ 1º - É de responsabilidade dos pais, mães e responsáveis informar-se das atividades da escola.

§ 2º - É imprescindível aos responsáveis comparecer ao CIL 1 de Brasília sempre que solicitados, conforme orientação do Conselho Tutelar e legislação vigente.

§ 3º - Todas as circulares de comunicação interna (bilhetes) entre a escola e a comunidade escolar estão disponíveis nos canais de comunicação:

SITE: cilbsb.com.br

FACEBOOK: www.facebook.com/cilbsb

INSTAGRAM: CIL 01 de Brasília

E-MAIL geral: cilbsb@gmail.com

E-MAIL secretaria: cil1bsb.secretaria@gmail.com

E-MAIL supervisão pedagógica: superped.cil01@gmail.com

E-MAIL SOE: soe.cilbsb@gmail.com

Telefones: **3901-7619** (secretaria); **3443-4060** (direção)

TÍTULO XI

DOS CASOS OMISSOS

Art. 48º - Casos omissos a este Regulamento Interno serão levados à Equipe Gestora e ao Conselho Escolar do CIL 1 de Brasília para análise e decisão em colegiado.

Art. 49º - Todas as decisões do colegiado serão absolutas e irrevogáveis.

TÍTULO XII

DA EQUIPE GESTORA

Dóris Scolmeister da Silva – Diretora

Maria Isabel Maia de Menezes – Vice-diretora

Núbia Batista de Souza – Supervisora Pedagógica (diurno)

Diego Silva de Sousa – Supervisor Administrativo (diurno)

Marina Soares Barbosa de Carvalho – Supervisora Administrativa (noturno)

Maria Aparecida Almeida da Cruz Rocha – Chefe de Secretaria

TÍTULO XIII

DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Circular conjunta SUPLAV-SUBEB SEI nº 26/2018 de 9/4/2018

Currículo em Movimento da Educação Básica. SEEDF/2014

Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas – SUBEB/SEEDF, de 12 de março de 2018

Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90

Estratégia de Matrícula 2019 – Portaria nº 354, de 1º de novembro de 2018.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996

Lei de Direitos Autorais – Lei nº 9.610/1998

Lei de Gestão Democrática – Lei nº 4.751/2012

Proposta Pedagógica do Centro Interescolar de Línguas nº 1 de Brasília – Gestão 2020-2021

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF – Portaria nº 15 de 11 de fevereiro de 2015

Regimento Interno da SEEDF – Decreto nº 38.631 de 20 de novembro de 2017

Vagas Remanescentes – Lei nº 5.536/2015

PLANO DE AÇÃO ANUAL / 2020



**CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS
DE BRASÍLIA - SEEDF**

ORIENTADORAS EDUCACIONAIS: Alda Verônica dos Santos de Siqueira –
25.820-2 (40h – D)

Sílvia Daniela Teixeira Araújo – 212.666-4

(20h – N)

CRE: Plano Piloto

ESCOLA: Centro Interescolar de Línguas de Brasília

MODALIDADE: Natureza Especial – CIL

Brasília-DF, Julho / 2020

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Este Plano de Ação pretende ser um eixo norteador do trabalho das orientadoras educacionais durante o ano de 2020 no Centro Interescolar de Línguas – CIL 01 de Brasília, localizado à SGAS 907/908 Módulo 25/26, que oferece o componente curricular LEM – Língua Estrangeira Moderna, em regime de intercomplementaridade à instituição educacional tributária da Rede Pública de Ensino do DF, Centro de Ensino Médio Setor Oeste, e por meio do regime de complementaridade aos demais alunos da Rede Pública do Ensino Fundamental Séries Finais, Ensino Médio e EJA – Educação de Jovens e Adultos nos turnos matutino, vespertino e noturno, inscritos no site da SEEDF e à comunidade em geral, quando houverem vagas remanescentes.

O CIL 01 de Brasília oferece os cursos de Espanhol, Francês, Inglês e Alemão e conta com 69 professores regentes atendendo, aproximadamente, 7.030 alunos, distribuídos em 417 turmas.

Os alunos do CIL 01 de Brasília compreendem a faixa etária entre 11 a maiores de 25 anos, oriundos de quase todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal e Entorno, o que gera uma situação de vulnerabilidade no espaço escolar em virtude do contexto desta pluralidade educacional, quando do atendimento presencial. Essa diversidade propicia o agravamento de situações esporádicas, como: brigas de gangues, rixas entre escolas, bullying, uso e tráfico de drogas ilícitas, consumo abusivo de álcool, atendimentos relativos a abusos sexuais e maus tratos.

Considerando que as especificidades destes casos impossibilitam e dificultam suas resoluções por Especialistas de outras UE, visto que os mesmos não vivenciam esta realidade “in locu”, o Serviço de Orientação Educacional do CIL 01 de Brasília disponibiliza aos estudantes, complementação do processo de ensino e aprendizagem, promovendo ação e reflexão das atividades educativas como forma de facilitar a aprendizagem e minimizar as dificuldades que interferem no desenvolvimento integral do aluno nesta Unidade de Ensino, contribuindo, desta forma, na construção do conhecimento para que ele possa ler, entender, falar e escrever, ao menos, uma LEM – Língua Estrangeira Moderna com qualidade e eficiência, tendo em vista a equidade de oportunidades sociais, a autonomia, o acesso ao mercado de trabalho e a formação para o exercício da cidadania.

Este Plano de Ação foi construído em conjunto pelos Orientadores Educacionais que atuam nos Centros Interescolares de Línguas – CIL 01 e CIL 02, localizados no Plano Piloto.

OBJETIVOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA 2020:

- Desenvolver ações educativas voltadas aos estudantes e às famílias, em parceria com os docentes, por meio virtual e de material impresso, preferencialmente de maneira coletiva, excepcionalmente, de maneira individual, com foco na aprendizagem e desenvolvimento integral, abordando as temáticas de organização e autonomia de estudos, aprendizagem emocional, enfrentamento a violações de direito, educação em e para os direitos humanos, educação para a diversidade e educação para a sustentabilidade.
- Realizar ações de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento sócio emocional; autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa); enfrentamento às violações de direito, educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade e educação para a diversidade. _
- Atuar de forma preventiva e interventiva no que tange ao assessoramento pedagógico e desenvolvimento das habilidades estudantis e, em situações que exijam adaptação ao atual contexto e às dificuldades relacionadas ao desempenho escolar, bullying, uso de drogas etc.
- Realizar ações de assessoramento pedagógico aos professores e equipe gestora relativas ao desenvolvimento das habilidades estudantis.
- Fortalecer a ideia de pertencimento ao grupo e promover espaços para o diálogo entre gestão, docentes, discentes e comunidade escolar, humanizando o processo de ensino e aprendizagem.
- Contribuir para a melhoria do ensino promovendo ação – reflexão – ação das atividades pedagógicas, no coletivo da escola, como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliação das possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e criativo que valoriza sua vida e constrói sua identidade.
- Preparar os adolescentes para exercerem liderança e trabalharem na construção de uma cultura de paz na escola e na comunidade, valorizando o potencial individual de cada um.

- Proporcionar aos alunos, situações que favoreçam a tomada de decisões sobre a escolha profissional, contribuindo para seu crescimento pessoal e melhoria da qualidade de vida.
- Participar da operacionalização da proposta pedagógica da escola, apoiando a comunidade escolar nas ações pedagógicas para melhoria da aprendizagem.
- Participar do Comitê Local para implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais das Unidades de Ensino - conforme portaria nº 120, de maio de 2020.
- Sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do elo com a Instituição educacional.

LEVANTAMENTO DE AÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	OBJETIVOS / TEMÁTICAS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR		
			ED. CIDADANIA DH	ED. DIVERSIDADE	ED. SUSTENTAB.
<p><u>Eixo 1 DA OP:</u></p> <p>Ações para implantação da Orientação Educacional</p>	Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado pelo SOE no CIL 01 de Brasília no espaço virtual	→ Criar e identificar a sala da Orientação Educacional na Plataforma Google Classroom.	X	X	X
		→ Apresentar o SOE e a proposta de ação no contexto de atividades pedagógicas não presenciais à Direção, Supervisão, professores, estudantes e famílias.	X		X
	Promover a identidade do Serviço de Orientação Educacional	→ Utilizar os recursos do GSuíte na Plataforma Google Classroom (documentos, formulários, planilhas), para realizar registros de atendimento aos alunos, professores e pais e/ou responsáveis e a quem mais for necessário.			X
	Organizar os instrumentos de registros	→ Manter comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar sobre as ações do SOE, por meio telefônico e/ou virtual.	X	X	X

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	OBJETIVOS / TEMÁTICAS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR		
			ED. CIDADANIA DH	ED. DIVERSIDADE	ED. SUSTENTAB.
<u>Eixo 2 da OP:</u> Ações no âmbito institucional	Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelos Orientadores Educacionais.	→ Fazer o levantamento de alunos matriculados na escola; → Participar do processo de busca e inclusão dos alunos na plataforma de ensino e aprendizagem; → Identificar os alunos que não têm acesso à plataforma Google Classroom.	X	X	X
	Participar do movimento coletivo de reelaboração da Proposta Pedagógica - PP da escola	→ Participar das discussões da Comissão Organizadora do processo de elaboração da PP da escola; → Elaborar o Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional; → Participar das discussões para a elaboração do regimento escolar do CIL 01 de Brasília; → Participar dos projetos pedagógicos da escola.	X		X
	Participar dos eventos pedagógicos realizados pelo CIL 01 de Brasília	→ Participar da organização dos eventos realizados pela escola (campanhas, reuniões virtuais, oficinas).	X	X	X
	Intervir quando necessário, possibilitando a educação integral do aluno.	→ Encaminhar os alunos aos profissionais especializados conforme a necessidade; → Realizar estudo de caso; → Acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno; → Propor soluções de acesso à Plataforma Google Classroom, dentro das possibilidades do aluno para acompanhamento das aulas.	X	X	

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	OBJETIVOS / TEMÁTICAS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR		
			ED. CIDADANIA DH	ED. DIVERSIDADE	ED. SUSTENTAB.
<u>Eixo 2 da OP:</u> Ações no âmbito institucional	Participar da Coordenação Coletiva dos Orientadores Educacionais do Plano Piloto/Cruzeiro	→ Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica realizadas no Google Meet.			X
	Qualificar o profissional do SOE de forma a garantir intervenções mais adequadas e eficazes	→ Participar de cursos online de formação continuada; → Ler, consultar, refletir e elaborar materiais acerca das necessidades encontradas no contexto escolar (físico e/ou virtual).	X	X	X

<u>Eixo 3 da OP:</u> Ações junto ao corpo docente	Integrar as ações do SOE às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.	→ Construir conjuntamente com os professores e demais segmentos do CIL * 01 de Brasília a PP – Proposta Pedagógica; → Apoiar os professores na adaptação à nova rotina de atividades on-line.	X	X	X
		→ Levantar as demandas gerais junto ao corpo docente.	X	X	X
		→ Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal (CCS).			X
		→ Interagir e atender, virtual e/ou fisicamente, os encaminhamentos feitos ao SOE.			X

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	OBJETIVOS / TEMÁTICAS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR		
			ED. CIDADANIA DH	ED. DIVERSIDADE	ED. SUSTENTAB.
<p><u>Eixo 4 da OP:</u></p> <p>Ações junto ao corpo discente</p>	<p>Contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo</p>	<p>→ Acompanhar o processo de desenvolvimento escolar dos alunos, identificando os fatores que interferem no rendimento escolar e propor ações que visem a diminuição ou erradicação dos referidos fatores.</p>	X	X	X
		<p>→ Atender na sala do SOE, na plataforma Google Classroom, individualmente ou em pequenos grupos, os alunos, dinamizando temas que atendam às suas necessidades;</p> <p>→ Propiciar momentos de debate e reflexão sobre a importância dos estudos e da busca de autonomia no dia a dia, com respeito aos mesmos.</p>	X	X	X
		<p>→ Contribuir no desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e do protagonismo estudantil através de atividades que favoreçam ao aluno ação-reflexão-ação de questões que envolvam cooperação, sociabilidade, respeito, alteridade, responsabilidade, respeito às diferenças sociais/individuais, entre outros, com vistas à construção de uma convivência escolar social e pacífica.</p>	X	X	
		<p>→ Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnico, sexual, etc, enfatizando o respeito à diversidade cultural e combatendo atitudes que caracterizam bullying.</p>	X	X	

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	OBJETIVOS / TEMÁTICAS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR		
			ED. CIDADANIA DH	ED. DIVERSIDADE	ED. SUSTENTAB.
Eixo 4 da OP: Ações junto ao corpo discente	Contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo	→ Apoiar e subsidiar os segmentos escolares, como: Conselho Escolar, Conselho de Segurança Escolar e Associação de Pais, Alunos e Mestres, entre outros.			X
	Favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades na aprendizagem de Línguas Estrangeiras, de maneira eficaz e duradoura, e a formação de cidadãos atuantes.	→ Valorizar cada conquista que o aluno alcançar, destacando seu esforço e comprometimento.	X	X	
		→ Manter contato frequente com as escolas de origem dos alunos, a fim de garantir troca de informações sobre o processo de desenvolvimento dos mesmos.	X		
		→ Propor ações que possam diminuir o índice de infrequência escolar dos alunos.	X		
		→ Minimizar a dificuldade de acesso ao material, virtual ou impresso, que impeça o aluno de aprender.	X		X
		→ Estimular a apropriação de uma rotina de estudos e auxiliar na elaboração e/ou adequação de uma.	X	X	X
		→ Proporcionar aos alunos com necessidades educacionais especiais adaptação ao ambiente escolar virtual, possibilitando aprendizagem efetiva.			
		→ Incentivar o estudante a ser protagonista da sua	X	X	

		educação profissional.			
		→ Sensibilizar para a necessidade do autoconhecimento.	X	X	

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	OBJETIVOS / TEMÁTICAS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR		
			ED. CIDADANIA DH	ED. DIVERSIDADE	ED. SUSTENTAB.
Eixo 4 da OP: Ações junto ao corpo discente	Favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades na aprendizagem de Línguas Estrangeiras, de maneira eficaz e duradoura, e a formação de cidadãos atuantes.	→ Promover a reflexão sobre o mundo do trabalho e das profissões.	X	X	
		→ Oportunizar uma correlação do seu perfil profissional com o mundo do trabalho e suas possibilidades.	X	X	X
Eixo 5 da OP: Ações junto à família	Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.	→ Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno.	X	X	
		→ Orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.	X	X	
		→ Contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a instituição educacional e a comunidade.	X	X	X
		→ Orientar os pais e/ou responsáveis para a compreensão da cultura escolar e para a importância dos hábitos de estudo do aluno.	X	X	X

		→ Informar aos pais e familiares sobre os serviços de apoio social.	X	X	
--	--	---	---	---	--

DIMENSÕES DA ATUAÇÃO	OBJETIVOS / TEMÁTICAS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR		
			ED. CIDADANIA DH	ED. DIVERSIDADE	ED. SUSTENTAB.
<u>Eixo 6 da OP:</u> Ações junto à rede social	Integrar ações do Orientador Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas para atender as necessidades dos estudantes	→ Divulgar as informações e contatos das instituições, projetos e ONG's que atendem as demandas da comunidade escolar.	X	X	

Brasília-DF, 01 de julho de 2020.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

SALA DE RECURSOS GENERALISTA/ESPECÍFICA – CIL DE BRASÍLIA

Professoras do AEE/CIL BSB:

Ana Rosa Chaves Marwell de Oliveira

Matrícula 211 281-7

e-mail: ana.rosa4@edu.se.df.gov.br

Vanessa Fonseca

Matrícula

E-mail:

➤ Contextualização da realidade escolar

A equipe de Apoio Pedagógico na unidade de ensino é formada pela atuação dos seguintes profissionais: uma Orientadora Educacional (SOE), duas professoras especialistas da Sala de Recursos de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e um intérprete educacional de LIBRAS, cuja função é acompanhar os professores e os alunos das turmas específicas para surdos, segundo o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF.

Ao estudante da sala generalista é oferecido apoio para realização das atividades na plataforma e a oportunidade de prática oral via vide chamada em diversos tipos de aplicativos, bem como suporte emocional tanto aos alunos como às famílias. Aos professores é oferecida ajuda na adaptação de atividades.

Ao estudante surdo é oferecida a modalidade instrumental das línguas, para que este desenvolva habilidades de interpretação de leitura e produção de textos. Através da leitura e escrita o surdo pode interagir com surdos de outros países e aprender suas respectivas línguas de sinais, bem como ensinar a Língua de Sinais Brasileira. É oferecido apoio na sala de recursos aos surdos que desejam também ser oralizados em inglês, francês e/ou espanhol.

A presença do intérprete na escola é fundamental para garantir o desenvolvimento dos processos comunicativos dos estudantes surdos e a compreensão por parte do professor e demais ouvintes sobre a cultura e a realidade dos surdos. Atua não somente como suporte em sala de aula, interpretando e orientando o professor para que este prepare aulas mais visuais, mas oportunizando ao professor e à escola o contato com a Língua de Sinais Brasileira, contribuindo ativamente na construção de uma escola inclusiva. Atualmente a escola não tem intérprete e a professora Vanessa vem auxiliando as turmas específicas de alunos surdos. Urge que a SEE entenda o direito dos surdos à aprendizagem de línguas estrangeiras em sua modalidade escrita com o apoio de

intérprete educacional e envie esforços para conseguir um intérprete de Libras para o CIL BSB.

A Sala de Recursos do Centro Interescolar de Línguas de Brasília - CIL - BSB foi inaugurada em 2002, como sala específica, para atender aos alunos surdos tributários do CEMEB e revitalizada em 2008 para atender também os demais estudantes com necessidades educacionais especiais, na modalidade generalista. Atualmente atende alunos oriundos de diversas regionais de ensino, além do Plano Piloto, pois muitos dos responsáveis preferem que seus filhos estudem perto de onde trabalham. Até 30 de julho de 2020, o CIL BSB tem matriculados:

Deficiência	TEA	DI/PC	DF/PC	DA	DV	SURDO	AH/SD
Quantidade	17	9	4	18	3	2	2

➤ **Plano de ação**

- Com relação à orientação familiar:
 - Oferecer suporte emocional e pedagógico aos responsáveis pelos alunos, a fim de que possam auxiliar os filhos em casa, na medida do possível, a estabelecer uma rotina de estudos e avaliar as dificuldades encontradas para tentar superá-las.

- Com relação ao apoio ao estudante:
 - acompanhar o estudante no Escola em Casa, fora do horário de aula, a fim de ajudá-lo a fazer e postar as atividades, bem como oportunizar vídeo chamadas na plataforma ou aplicativo que for melhor para o aluno, para prática oral; fornecer material impresso aos alunos que não puderem acompanhar as aulas online.

- Com relação ao apoio aos professores:
 - auxiliar na adaptação de atividades, de critérios de avaliação, na compreensão da deficiência do aluno e na manutenção de uma rotina de atividades que leve em conta o excesso de horas online e a participação nas salas de recursos das escolas de origem.

REFERÊNCIA:

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>